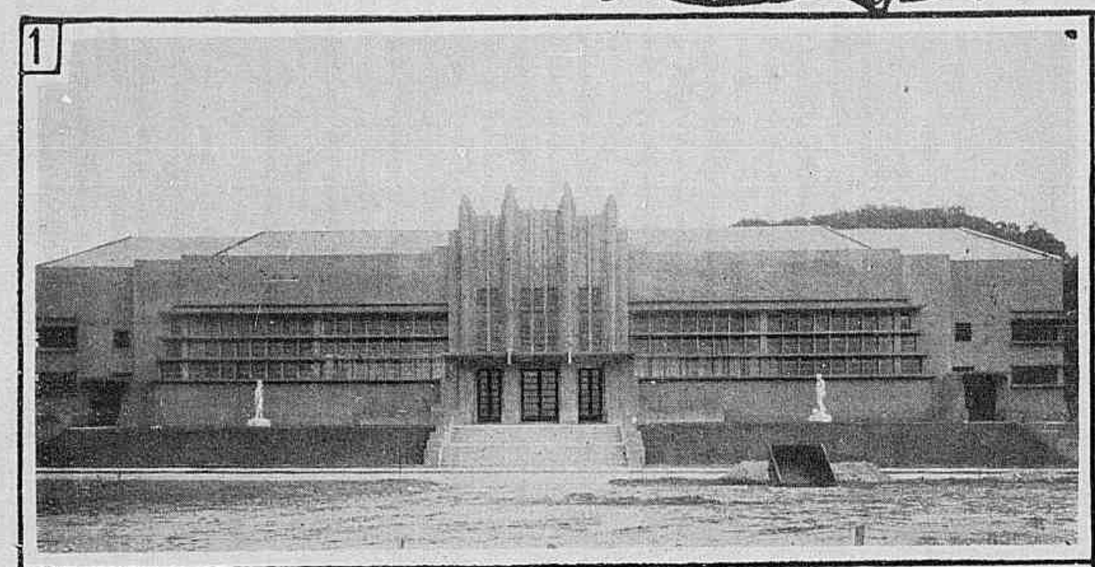
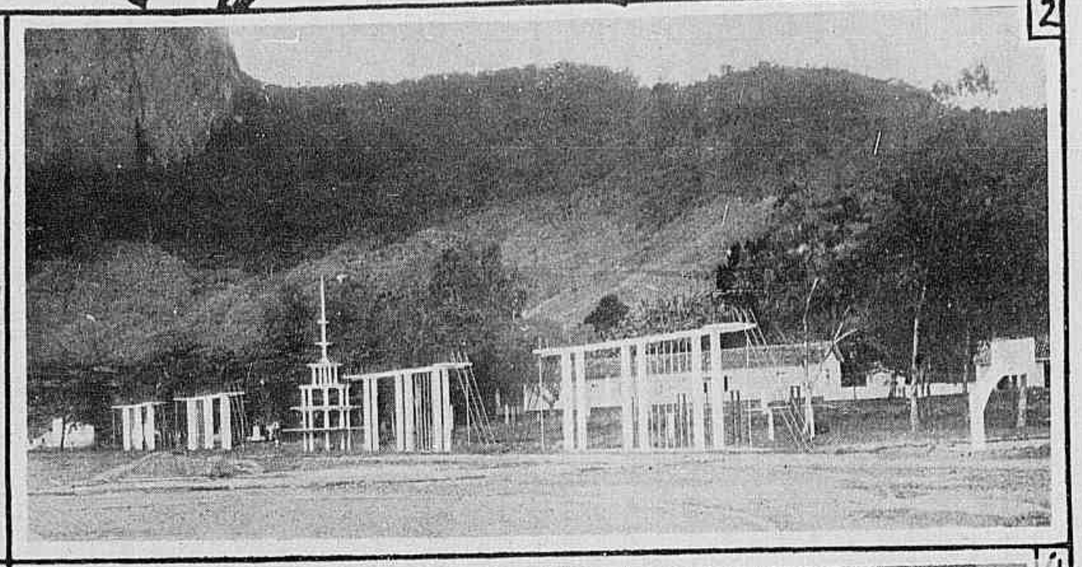
Anno XXXIII
N. 49
Preço 1$500

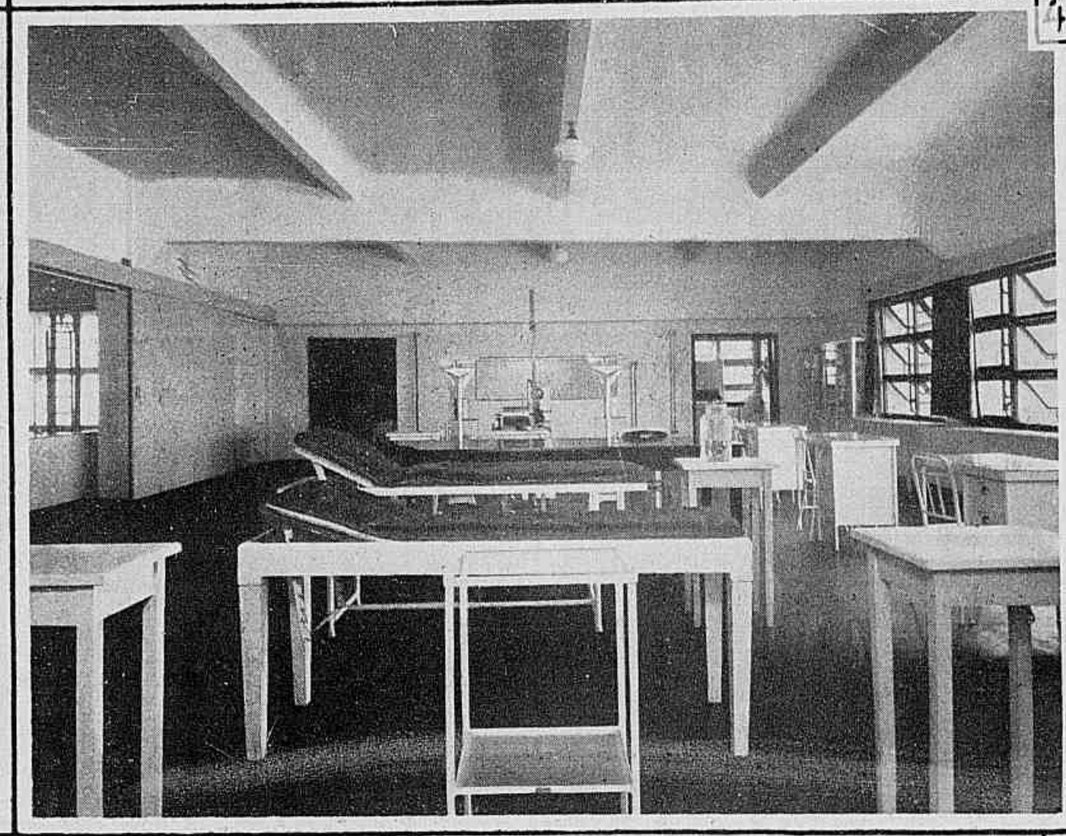
Revista da Semana

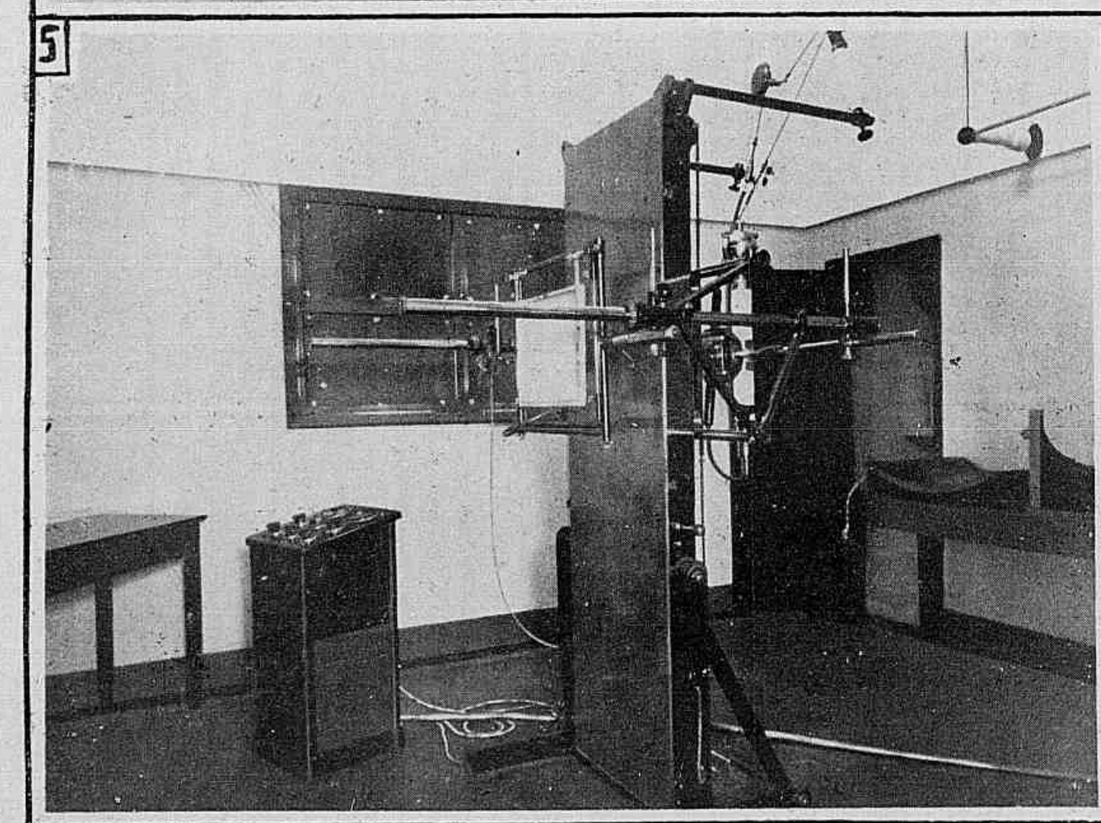
19 de
Novembro
de 1932

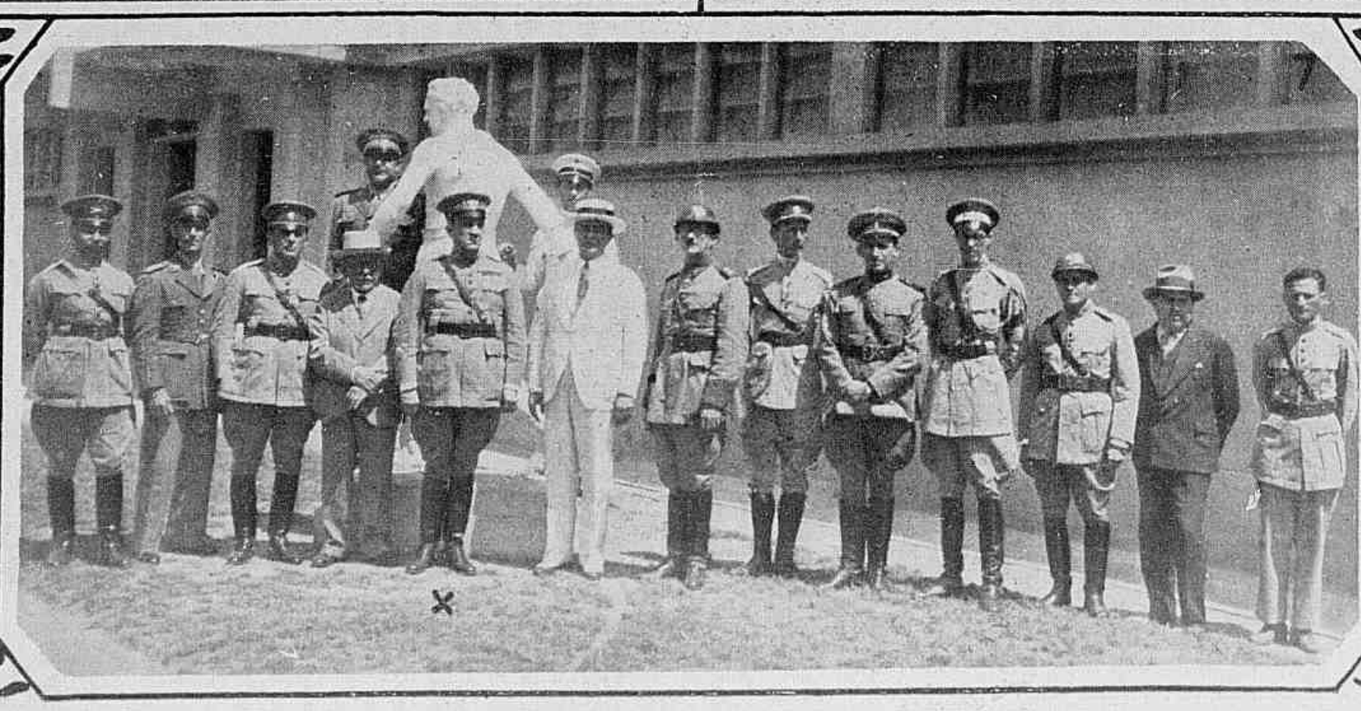
GYMNASIO Leite de Castro











O Gymnasio Leite de Castro, prestes a ser inaugurado na Fortaleza de S. João e cuja construcção se deve sobretudo á tenacidade inflexivel e á alta capacidade de realização do Cel. Newton Cavalcanti, é hoje um dos estabelecimentos modernos que mais honram o Exercito e destinado a ficar como o seu principal nucleo impulsionador da educação physica moderna. Publicamos nesta pagina algumas vistas que revelam a sua grandiosidade, conforto e qualidades technicas, bem com uma linha architectonica moderna, sobria e de grande estylo. 1 — A fachada do Gymnasio. 2 — Campo de sports. 3 — Salão de gymnastica. 4 — Gabinete de physiologia. 5 — Gabinete de raio X, cuja installação o recommenda como um dos melhores do Rio. 6 — Sala dos Conselheiros e Bibliotheca dos Officiaes. 7 — Flagrante da visita do general Andrade Neves, chefe do Estado maior do Exercito ao estadio Leite de Castro. Vê-se no grupo o illustre militar (x) tendo á sua direita o dr. Belisario Penna, director da Saude Publica; T. Cel. Francisco Bittencourt, commandante do Sector de Léste; capitão Ariosto Dalmon e tenente Romulo Colonia; e á sua esquerda o dr. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã"; Cel. Newton Cavalcanti, director do Gymnasio e do Centro de Educação Physica; major Possolo, commandante da Fortaleza de S. João.

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionaes

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447
Administração 2-2550
End. telegraphico: *REVISTA*

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR RESPONSAVEL

ASSIGNATURAS
52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)
Um anno 63$ — 6 mezes 32$
REGISTRADA: Um anno 80$ — 6 mezes 40$
ESTRANGEIRO
Um anno 75$ — 6 mezes 38$
REGISTRADA
Um anno 105$ — 6 mezes 53$
Avulso 1$500—Atrazado 2$000

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXIII | **Rio de Janeiro, 19 de Novembro de 1932** | **NUMERO 49**

A praia é o limite da terra e da segurança. E' uma fronteira entre dous mundos: o solido e o liquido. E' a *terra de ninguem* do Universo...

-()-

Do ponto de vista psychologico, a praia é um gabinete de pesquizas clinicas. E' a ante-camara da Verdade. O que é ôsso é ôsso; o que é banha é banha... E' um amphitheatro onde se expõe, aos olhos dos curiosos, o corpo semi-nú da Humanidade... Não cheira a acido phenico, esse amphitheatro, — mas cheira a sal, que é, tambem, um preservativo da decomposição cadaverica...

-()-

A mulher moderna gosta, cada vez mais, do ar livre. E' um bom signal... Ella já não tem o receio pueril dos resfriados, nem o pavor tradicional dos espirros... Avança para o Mar como avança para os homens: certa de que a sua fragilidade pode deter um temporal e amainar uma ressaca...

-()-

Eva tem a inquietação e a instabilidade das ondas. Perguntar porque uma mulher nos foge é o mesmo que indagar porque uma onda se desfaz, conforme o vento que sopra e a outra onda que a persegue...

-()-

Cada onda que rola na areia é um mundo de espuma que se esfarrapa — como um véu de noivado que o Destino rasgou, nas suas mãos imponderaveis e eternas... Dir-se-ia que a espuma é a metaphysica da onda que não se conforma com a simplicidade terrivel do Fim...

-()-

A onda não sabe quem a fórma nem quem a aniquila... Nasce, cresce, sobe e morre — sem saber porquê... Exactamente como os homens e como os passaros...

-()-

Os grandes temporaes são — quem o sabe? — sublevações furiosas de aguas inquietas. Ninguem conhece a psychologia mysteriosa dos abysmos liquidos, nem a tragedia humilde das gôtas que não teem nome...

-()-

Afinal, a Vida é uma oscilação em marcha... Só a pedra dos tumulos é estavel...

-()-

Entre a gôta dagua que rola no fundo de um oceano e a que corre da face de uma creatura humana ha, quasi sempre, um traço de união: a absoluta inutilidade do seu destino...

-()-

Não ha verdadeira belleza onde não existe absoluta fragilidade. A espuma, a rosa, a nuvem e o amôr — são outras tantas teias de aranha com que se teem tecido telas immortaes e romances eternos...

-()-

Só é verdadeiramente feliz quem é capaz de decifrar a musica sacra do oceano nas pompas crepusculares de um dia de sol que morre...

-()-

Não vale a pena acreditar que a proximidade da Belleza gere ou desperte o artista. Se assim fosse, os sapos seriam tenores nas noites de luar, e os caranguejos dariam na praia, ao pôr do sol, festivaes de dansa classica...

A Natureza escondeu as pérolas no fundo do Oceano para obrigar os joalheiros a tomarem banho de mar... Mas os pescadores de pérolas jamais conseguem ter uma joalharia. São pobres como os poetas — que cantam para alegrar os destinos dos outros...

-()-

O homem tem, pelo Oceano, a mesma tentação funesta que possue pela Mulher... Ama com a mesma alegria insensata com que se atira ás aguas do mar: sem reflectir em que a onda que o acaricia é a mesma que pode matal-o, num golpe de inconsciencia ou de perversidade...

-()-

O verão é a idade de ouro das terras tropicaes. Nos tropicos, a luz é decorador incansavel que anda polvilhando de ouro o cimo das montanhas, a areia das praias e o cabello das mulheres louras... Estas terras não foram feitas para a meditação cinzenta dos dias de chuva, nem para o recolhimento mystico das saudades.

-()-

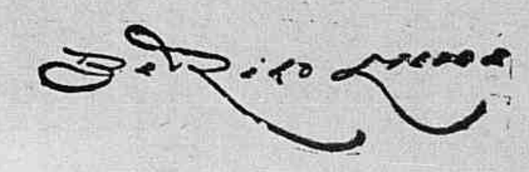
O Oceano é uma synthese liquida do Universo: grande, bello e incomprehensivel... Nós vivemos, no mundo, como os marinheiros em viagem: certos de que o mar que lhes carrega o sonho pode ser, tambem, o esquife que lhes transporte o cadaver...

-()-

Creio na espuma — que vive menos do que as rosas... E' uma illusão bonita. Que se hade pedir a uma illusão mais que o ser bella?...

-()-

O coração do homem que soffreu demais é como a areia das praias oceanicas: tem a tristeza incuravel de quem já viu muita espuma morrer e muita onda cahir...



A Verdade vestida

conto de Adrien Vély

A Verdade não repetiu a tentativa, que tão mau resultado lhe dera, de sahir inteiramente nua do poço que lhe servia de domicilio. Diante de tal espectaculo, todas as pessôas sérias tinham abalado, tapando os olhos com as mãos.

Ora a Verdade não foi feita para fazer fugir. E' certo que não ha muito quem a procure ou corra atrás della; mas tanto maior, por isso, se torna o seu direito de circular entre os homens. A questão é que se aproxime delles sem os espantar. Eis porque a Verdade se acostumou a sahir de casa, vestida. Assim pode andar á vontade dum lado para outro e desempenhar conscienciosamente a sua alta missão.

No que esta consiste sabemos nós. E quem não souber só tem que consultar a relação das calamidades de toda a sorte por obra da Verdade desencadeadas sobre o genero humano.

A Verdade atravessou os seculos adoptando successivamente o vestuario de cada época. Hoje, anda á ultima moda. Passamos ao seu lado, olhamol-a, podemos até tocar-lhe sem saber que é ella. Nos mais diversos dominios, porém, ella manifesta a sua presença invisivel. E' ella que envia as rectificações aos jornaes, escreve as cartas anonymas, destroe a felicidade dos casaes, separa os melhores amigos, por toda a parte implanta a desconfiança e o rancor. Para tornar uma guerra inevitavel, é tão habil e efficaz como a mentira.

No meio dos desastres que determina, conserva a Verdade uma serenidade perfeita, pois é, por natureza, insensivel. Assim, um dia, estando sentada num jardim publico e vendo alli perto um rapaz com a cabeça enterrada nas mãos, passou a observar sem a menor commoção os signaes daquelle desespero, cuja causa muito bem conhecia, pois fôra ella mesma que o provocara. Num dado momento, o rapaz ergueu a cabeça — uma bella cabeça, por signal, como a Verdade foi obrigada a reconhecer — olhou a creatura moça e esbelta que o olhava e, em voz amarga, disse-lhe:

— Acha-me ridiculo, não é verdade?

— Não, de modo nenhum! respondeu a Verdade.

— Diz isso por gentileza. Muito obrigado.

— Não minto nunca.

— Nem eu. Detesto a mentira.

— E faz muito bem.

— Quiz averiguar a realidade dos factos. Assim vim a saber que a minha noiva zombava indignamente de mim, que só casaria commigo para ficar mais livre e...

— Sim, bem sei.

— Todas as mulheres adivinham o que as outras fazem ou pensam, porque todas se parecem.

— Todas?

— Se é um galanteio que quer ouvir...

— Oh, não, absolutamente!

— Disse á infame o que ella merecia ouvir, e vim esconder-me aqui para chorar. Amava-a tanto!

— E ainda a ama?

— Mais que nunca, pois agora soffro por ella.

— O tempo acalmará o seu desgosto. Vae se consolar, vae esquecer...

— Nunca me consolarei!

— Ha outras mulheres...

— Quererá a senhora, consolando-me, divertir-se á minha custa?

Esta grosseria não podia desagradar á Verdade. Até lhe agradou bastante, por lhe deixar perceber, pela primeira vez, que a sua

A confiança exclue a duvida

O que nos leva a depositar nossas economias, — fructo do suor do nosso rosto, — nos cofres de um banco, é a **confiança.**

Para evitar horas de angustia e defender a sua saude e bem estar, não vacille um instante! Tome

o remedio de confiança

contra as dôres de cabeça, dentes, ouvidos; colicas das senhoras; enxaqueca, nevralgias; resfriados, etc.

Elimina qualquer dôr, estimula e reanima as forças e é de todo inoffensiva. » » »

CAFIASPIRINA
o remedio de confiança

DERMOBIS
POMADA DE BISMUTO LIPOSOLUVEL
FERIDAS — ULCERAS — ECZEMAS
HERPES — COCEIRAS

A dama, *ainda tonta após o desastre de automovel* — Emfim, meu bem, o essencial é que ambos tenhamos escapado!

EXPLICAÇÃO

— Mas se eu peço esmola é para seu bem... Porque, assim, o que o senhor me der de bôa vontade não sou eu obrigado a tomar-lh'o á força!

serenidade era imperfeita, que a insensibilidade por ella mantida durante tantos seculos podia ceder o logar á emoção. Um tanto estouvadamente replicou:

— Divertir-me, ora essa!

— Não faz mal. Voltarei amanhã. E a senhora se divertirá, ouvindo-me falar della.

A Verdade foi se embora, bastante perturbada. Fôra a soberba cabeça do rapaz que a impressionara? Persuadiu-se de que a verdadeira causa da sua emoção era o culto que elle voltava á Verdade. Começava a mentir-se a si propria...

No dia seguinte, compareceu pontualmente no logar do encontro. O rapaz recebeu-a com palavras de cortezia ironica que a chocaram, sem, porém, ella o dar a perceber. Depois, conforme annunciara na vespera, o moço desatou a falar daquella que tão grande pezar lhe causara, accentuando, pormenorisando as falsas demonstrações de ternura que ella lhe havia prodigalizado...

— Mas o senhor atormenta-se, disse a Verdade, evocando todas essas recordações...

— E' verdade. Mas sinto, ao mesmo tempo, certa doçura em me mortificar assim. Além disso, parece-me que, á força de falar nella, chegarei talvez a esquecel-a...

— Nesse caso, fale quanto quizer.

Passaram a encontrar-se todos os dias. Sem o confessar a si propria, a Verdade desejaria que o rapaz lhe mentisse, lhe dirigisse alguns galanteios. Esperava-os, prompta para acreditar nelles...

Entretanto, ia notando como o seu interlocutor se tornava cada vez mais calmo. E essa verificação não lhe era nada desagradavel. Pensou até que ia desmaiar — oh, de surpreza e não porque mais uma ou menos uma mentira lhe produzisse tal effeito! — quando, uma tarde, elle lhe disse:

— Ha bastante tempo que falo de mim. Se falassemos agora da senhora?

— De mim?

— Sim. Qual a sua situação, a sua vida? Parece uma creatura sem cadeias, sem compromissos...

— Sou viuva...

Até então, nunca a Verdade mentira senão a si mesma. Agora, mentia em voz alta, para outra pessôa. Interrogada pelo rapaz, atirou-se, como se nunca na vida tivesse feito outra coisa, ás invenções mais romanescas sobre o seu casamento, o seu defunto marido e o caracter e os costumes deste — reservando-se sempre está claro o papel mais airoso na comedia ou no drama conjugal...

Ficaram por ahi as coisas naquelle dia. No dia seguinte, o rapaz disse-lhe com a sem-ceremonia habitual:

— A senhora ama-me.

— Que idéa! respondeu a Verdade, abanando negativamente a cabeça.

Continuava a mentir.

— Basta de faceirices. A senhora ama-me. Não pode haver duvida. Ora, a senhora sabe que eu não minto nunca. Não a amo... E' pena, realmente, por se tratar de tão bonita creatura... Não a posso amar, nem á senhora, nem a qualquer outra. A senhora, porém, que me ama, acceitar-me-ha assim mesmo. Não darei um marido peor que os outros... Apenas quero ser franco, como sempre: só casarei com mulher rica. Do contrario, não valeria a pena. Tem fortuna, a senhora? Eis o que, antes de mais nada, precisamos de esclarecer.

A Verdade fugiu, espavorida. Tão odiosa sinceridade matara o sentimento que accidentalmente lhe nascera no coração. Ao mesmo tempo, porém, soffria, por ver como a gente, com a verdade, pode fazer soffrer mesmo aquelles a quem quer bem. Desgostou-se, desilludiu-se de si mesma, para sempre. Alem disso, não se perdoava a si propria por ter mentido... E jurou de nunca mais.

Verdade? Mentira? Egualmente afastada desses dois extremos, não sabia qual preferir. E refugiou-se na duvida.

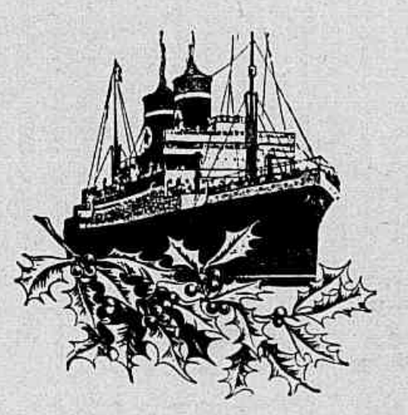
— Grande patife, até que te apanho, roubando as minhas fructas! Vou já dizer a teu pae! Que é que faz teu pae?
— E' vendedor de fructas.

A Missa do Gallo em Lisboa

Baptisou Santo Antonio, guarda as cinzas de S. Vicente e viu acclamar rei ao Mestre d'Aviz — eis o passado da velha Sé de Lisboa...

O NATAL vem ahi... Está proxima, portanto, uma esplendida occasião para V. S. ir revêr os seus amigos e parentes que habitam na Europa. Em Lisboa, certamente, V. S. tem alguns... E' o caso de ir abraçal-os. Não o seduz a possibilidade de ir com elles á tradicional Missa do Gallo, na velha Sé de Lisboa? Ainda mais: os seus ainda não conhecem a neve de Dezembro. Porque não lhes proporcionar agora essa surpreza? O momento é opportunissimo para uma viagem á Europa. Quem sabe se V. S. já pensou em fazel-a. Eis chegada a occasião! E lembre-se que essas férias devem começar aqui, logo á sua partida da terra brasileira. Isso é facil. Qualquer navio da Blue Star lhe permittirá uma viagem confortavel, amena e feliz. V. S. tem á sua escolha o "Andalucia Star", que parte a 22 de Novembro e o "Almeda Star", em 6 de Dezembro.

Si V. S. não quizer ir tão longe, poderá passar um Natal distrahido e alegre em Buenos Aires, onde deve ter tambem amigos. Basta servir-se da carreira de turismo Brasil - Buenos Aires, mantida pela Blue Star Line. O preço da passagem — só 2:000$000 (1:800$000 de Santos) — inclue todos os gastos de viagem, impostos, "vistos" e estadia de 6 dias, no City Hotel, um dos mais luxuosos da capital portenha. Peça, hoje mesmo, o detalhado folheto illustrado aos Agentes da



BLUE STAR LINE

A LINHA DO CONFÔRTO, SERVIÇO E CORTEZIA

SÃO PAULO RUA DA QUITANDA, N. 12

SANTOS RUA 15 DE NOVEMBRO, N. 199

RIO DE JANEIRO AV. RIO BRANCO, N. 37

IODALB

IODO ORGANICO EM GOTAS

CORAÇÃO - VELHICE - ARTERIOSCLEROSE

O prazer de viajar

Um navio que, em meiados do mez passado, chegou a Genova levava a bordo, procedente de S. Francisco, o ex-commerciante Jules Britebonk que, uma vez retirado dos negocios, começou a viajar e nunca mais, por assim dizer, fez outra coisa.

Ao chegar a Genova, o sr. Britebonk tinha já dado doze vezes a volta ao mundo e preparava-se para o fazer pela decima terceira vez.

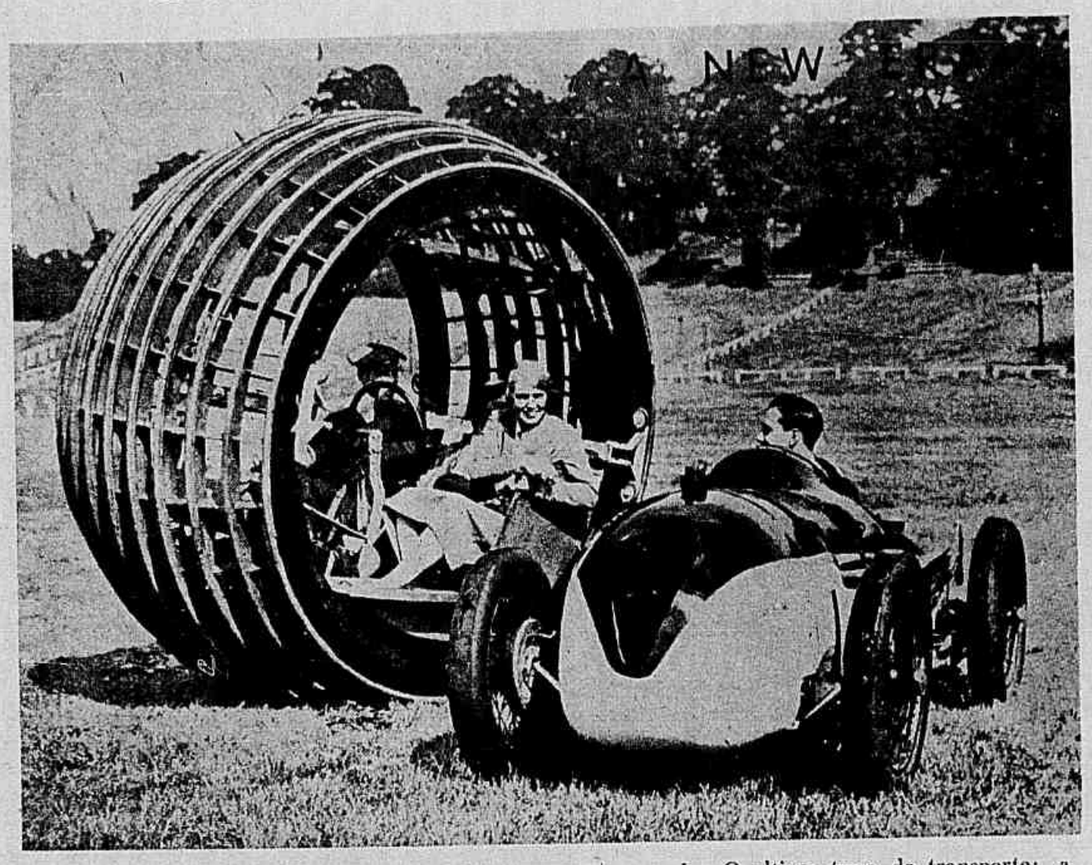
Foi pelo receio de se aborrecer que o sr. Britebonk resolveu essa peregrinação constante á roda do nosso globo. E percorreu já um milhão e oitocentos mil kilometros sem incidente digno de nota.

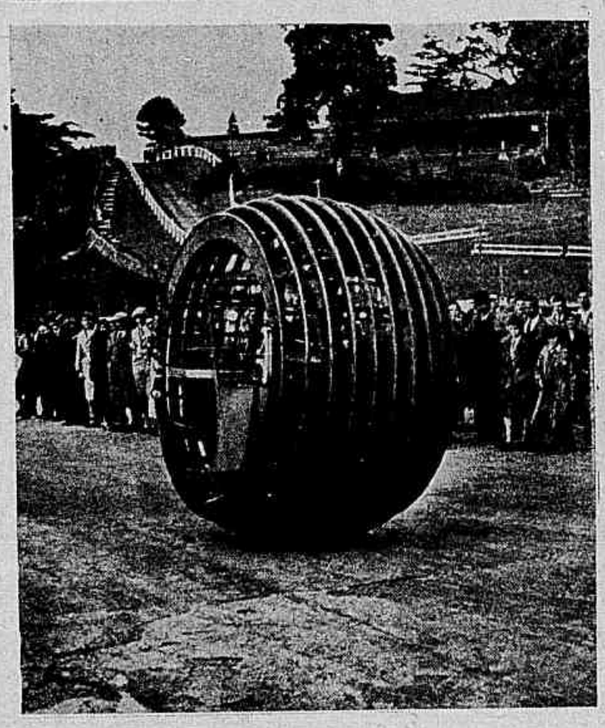
Esse meio de distracção é tão bom como qualquer outro. Apenas um tanto dispendioso...

NA ESTAÇÃO

O MARIDO — Mande-me dizer se chegou bem.
A ESPOSA — Descance, eu lhe escreverei.
O MARIDO — E se esqueceu alguma coisa.
A ESPOSA — Eu lhe telegrapharei.
O MARIDO — E se precisa de dinheiro.
A ESPOSA — Eu lhe telephonarei!

UMA NOVA ERA?





1 — O ultimo typo de transporte: a *Dynaesphera*, inventada pelo dr. J. A. Purves. Um motorista e dois passageiros podem ser vistos sentados no interior dessa bola calçada de couro. Em frente de um delles vê-se o volante. 2 — Demonstração em Brooklands: a *Dynaesphera* correndo como uma bola. 3 — Impossivel virar: o sr. Purves e a senhorinha Shilling experimentando tombar a *Dynaesphera*.

O automovel espherico, do qual já alguns aspectos teem sido publicados, fez na primeira semana de Setembro uma demonstração completa das suas possibilidades, em Brooklands. Esse extraordinario typo de transporte é de invenção do dr. J. A. Purves, de Taunton. A idéa geral de sua propulsão deriva evidentemente duma velha ideia: o esquilo numa gaiola. Não ha rodas accionadas em contacto com o solo, como acontece com o vehiculo commum. A Dynaesphera simplesmente rola como um bola. A parte exterior do mecanismo tem a forma de um esqueleto de dez anneis de metal, cada um equipado com um revestimento de couro, e quando em movimento normal e num caminho direito a Dynaesphera se equilibra no aro central. A parte destinada aos passageiros fica mais ou menos estacionaria, apoiando-se em varaes deslisadores a face interior da estructura mais importante. Só quando pára, parte ou vira é que os assentos se movem.

— Que é que você está lendo?
— OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA.
— E a proposito: De que morreu ella?

— E' de raça o seu cachorrinho?
— De raça, não; mas é de muito bôa familia. O avô ganhou sete primeiros premios.

Grandes de Espanha

Com tantas deportações e tantas outras fórmas de perseguição, os grandes de Espanha pagaram bem caro a sua opposição á Republica.

Ha em Espanha cerca de trezentas "grandezas"— a mais antiga das quaes é a da casa Medina Sidonea, que data de 1454. Seguem-se: a dos duques de Alba (1472), a de Medinaceli (1479) e a de Hijar (1483). Esta dignidade, que tanto tem de pittoresco, de romanesco, de sublime, era a mais alta a que podia aspirar um espanhol no tempo da Monarchia.

Certos privilegios correspondem á dignidade em questão, taes como os de penetrar em qualquer momento nos aposentos reaes, conservar a cabeça coberta ou sentar-se diante do monarcha. "Grande de Espanha" não é propriamente um titulo, mas a "grandeza" pode ser conferida, muitas vezes, a uma personagem com muitos titulos.

A "grandeza" recompensava principalmente os serviços prestados á nação. A simples aprovação do Governo bastava para a conferir, mas raramente essa aprovação era dada sem a previa acquiescencia dos outros grandes de Espanha.

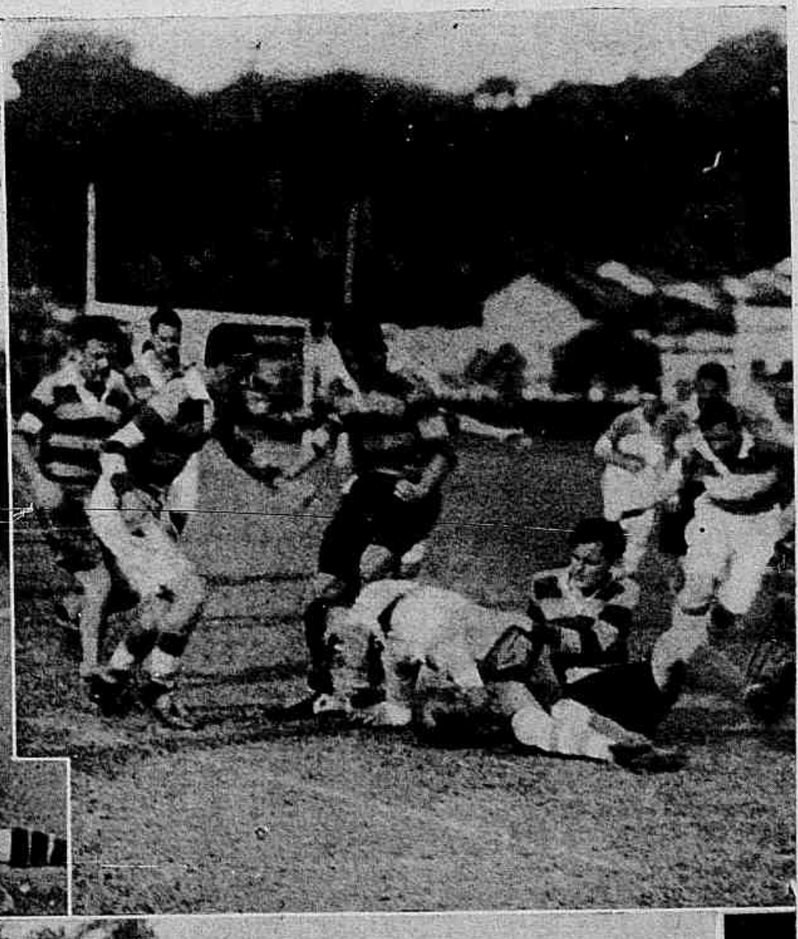
Os grandes de Espanha não podiam contrahir matrimonio sem permissão do monarcha. E para a infracção a essa regra havia uma multa de 250 pesetas.

Pensamentos

Creanças, adivinhamos aquelles que nos amam: porque ao envelhecer perdemos essa preciosa qualidade?

LA FERTE.

O "Rugby" em Nictheroy



Interessantes aspectos da partida de *rugby* realizada em Nictheroy no Campo do Rio Cricket A. A. entre o *team* local e os marinheiros do cruzador *Dauntless*, então em nosso porto. Ao alto, dois flagrantes do violento jogo bretão, que para nós constitue uma novidade; em baixo grupos de jogadores de ambos os *teams*. No empolgante encontro sportivo sahiu victorioso o *team* do Rio Cricket.

Toque de velludo branco com incrustações de *gros-grain* marron, *rouille* e cinzento.

Jeanne Lanvin mostrou-se, como sempre, admiravel de graça e distincção nos seus novos modelos, notando-se sobretudo uma homogeneidade perfeita. Seus *tailleurs* e ensembles são de uma linha muito simples: a roda da saia na frente; a cintura marcada no seu lugar por cintos de tecido trançado ou pespontado com fivellas de metal. Abotoamentos de alto a baixo no casaco e na sala. Effeitos de bolero plastron e de pelerine.

Os vestidos são muito guarnecidos no busto. Vestidos pretos acompanhados por um casaco mostram, quando este é retirado, a parte de cima e as mangas de lamé ou de crêpe de côr; as saias bastante amplas, com pregas rectas e flexiveis, são bastantes compridas. Muitas incrustações unicolores ou bicolores na parte de cima dos corpinhos. Colletes terminando em pontas mais em baixo que a cintura. Bordados

Chapéu de crepe amarelo forrado de marron.

Chapéu de feltro cinzento (*tourterelle*) guarnecido com laço do mesmo feltro.

Gracioso vestido de velludo vermelho cereja; a *écharpe* e as luvas são do mesmo velludo.

Accessorios que acompanham as toilettes da noite: sapato de crepe de seda branca, *écharpe* de *mousseline*, bolsa de setim ou *lamé* bordada com contas e *strass*; longas luvas de pellica branca. Vestido para a noite de linha muito singela; póde ser executado em velludo ou setim.

Bon Ami—

Torna o mundo resplandecente!

Todos os dias, em toda a parte, Bon Ami empresta um asseado fulgor a milhões de lares—rapida, facil e economicamente.

Bon Ami é o limpador magico que allivia o trabalho caseiro. Faz resplandecer as janellas e os espelhos—mantem o banheiro immaculadamente limpo — pule talheres de aço—limpa sapatos brancos, madeira esmaltada, panellas e caçarolas e uma infinidade de outros utensilios domesticos. Um tijolo de Bon Ami custa pouco e dura varias semanas.

Experimente Bon Ami. Veja como elle lhe suaviza o trabalho e dá melhor resultado. Compre um tijolo hoje mesmo.

Distribuidores Geraes
TELLES, IRMÃO & CIA. LTDA.
Caixa Postal No. 1721, São Paulo

Agentes no Rio de Janeiro
ANTONIO BRAGA & CIA.
Rua da Candelaria, 28/30

Á VENDA EM TODA A PARTE

BON AMI LIMPIA

Banheiras . . . Azulejos
Espelhos . . . . Marmore
Madeira esmaltada e Duco
Latão . . . . Aluminio
Cobre . . . . . Esmalte
Linoleum . . . Vitrinas

Bon Ami

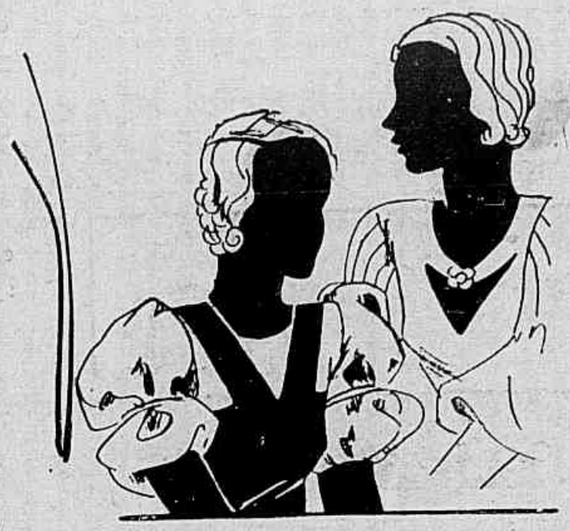
31-32

Vestido de crepe preto, tendo a parte de cima e mangas de crepe branco; a golla amarra-se do lado; as pontas terminam-se em grandes borlas de seda branca com anneis de seda preta. Um casaco do mesmo crepe preto acompanha este vestido.

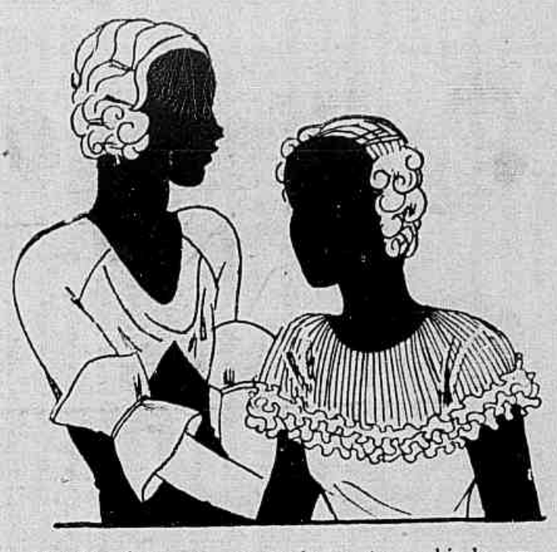
multicores sobre os hombros, a parte de cima das mangas ou nos punhos. Os vestidos da noite vão até ao tornozelo ou tocam apenas no chão; de corte asymetrico, mostram a roda toda em volta abaixo das cadeiras, mas uma roda muito flexivel. Lanvin emprega muito as palhetas brilhantes, sobretudo as de aço e azul turqueza, em capas ou pregadas em volta dos decotes dos vestidos pretos. Tem nova formula para os vestidos de estylo, de *organza* (organdi de seda) lamé, listado ou com pintas, ou de tafetá; duma simplicidade distincta são seus vestidos de mousseline de tons pastelizados. Emprega Lanvin tambem, nas suas toilettes para a noite, os velludos, o *bagheera*, setim liso e de fantasia, crepes com pintas de lamé, mousselines com listas ou brochado com velludo. Seus coloridos predilectos são: vermelho, verde, azul Lanvin, muito preto e branco, cinzento azul e o fuchsia.

Observa-se na collecção de Marcelle Dormoy os tailleurs de saia muito estreita, casacos curtos e rectos, mangas collantes. Nos vestidos genero corselet, a cintura, marcada alta na frente, é baixa atrás; incrustações no alto da blusa de dois ou tres coloridos differentes; muitas mangas bicolores; gollas, faixas ou cintos drapés de velludo sobre vestidos de crepe; seus vestidos da noite teem grande roda na parte de baixo; grandes decotes com cruzamentos nas costas; *berthes*, hombreiras de pennas de gallo. Emprega a linha Directorio muito pura, com pequena cauda. Aprecia o velludo, tafetá, gaze, lamé de ouro, rendas cirées. Coloridos mais empregados: verde bilhar, marron, grege, preto e branco, violeta; muito tom ferrugem como guarnição, isso para os vestidos do dia; para a noite branco, vermelho, verde Imperio, rosa pallido, pervenche.

MARINETTE



1 — Vestido de linho azul com *bretelles; guimpe* de *linon* ou *organdi* rosa pallido. 2 — Golla interessante para um vestido singelo.



Vestido de crepe *marocain* preto, subindo em ponta sobre uma blusa de setim branco; as mangas *raglan* teem uma original guarnição acima do cotovelo. Vestido de *linon* rosa guarnecido com uma romeira toda listada de *nervures* e terminada em *ruches* muito franzidas.

Luvas pretas ou marron acompanham a maior parte dos vestidos para a rua. As bolsas, depois de ter chegado quasi ao tamanho de maletas, de novo diminuiram de tamanho; tanto são usadas as de couro liso como as de seda, guarnecidas com lindos fechos. Os véus pequenos terminados com um rendado acompanham os chapéus pequenos. Os sapatos de camurça e pellica estão muito na moda. Os *manteaux* pretos estão muito em voga mas sempre são alegrados com *écharpes* de um ou dois tons vivos.

BRANQUEIE AGORA OS SEUS DENTES

3 GRAUS EM 3 DIAS

NADA ha que impressione tão mal como dentes amarellos, manchados e gengivas doentias. Se adoptar o methodo já acceito e conhecido por Systema Kolynos da Escova Sêcca, muito mais depressa do que pensa, terá bellos dentes que todos admirarão. Use um centimetro de Kolynos numa escova sêcca, duas vezes por dia, e em 3 dias os seus dentes apparecerão 3 graus mais alvos.

Quando o Kolynos entra na bocca transforma-se em uma espuma que penetra em todos os intersticios. Os germens que produzem a cárie são logo destruidos, os acidos neutralizados e os dentes ficam limpos, retornando á sua côr natural, sem nenhum damno.

O seu sorriso revelará dentes duma côr alva e brilhante e gengivas sadias. Experimente um tubo de Kolynos hoje mesmo.

É o mais economico — Um centimetro é o bastante.

O CREME DENTAL
Antiseptico
KOLYNOS

Londres, OUTUBRO DE 1932.

Pergunta-me um leitor se, tratando-se de um casamento á tarde, fica bem usar um terno azul escuro, de córte sobrio, jaquetão, com chapéu côco e gravata condigna. Inquire esse leitor se, não havendo tempo de vestir fraque, por acaso destoará apparecendo com aquella indumentaria.

Não havendo absoluto rigor em que o fraque seja o traje convencionado e não sendo o consultante *garçon d'honneur* ou padrinho, parece-nos que irá bem vestido se usar a roupa a que se refere em sua pergunta.

Um terno de jaquetão azul escuro quasi

preto, de córte severo, usado com chapéu côco, gravata cinzenta e sapatos pretos de verniz, constitue tudo quanto pode haver de mais bello e de mais elegante.

Não destoará; pelo contrario, irá de accordo com a solennidade.

Os mais recentes modelos de sapatos, para a praia ou para sports, combinam duas côres: vermelho, marron, amarello ou chocolate com o tom branco. Taes mode-

los devem ser usados com calças de flanella ou brancas.

Nas melhores casas desses artigos ha, presentemente, em Londres, notavel variedade. As solas são duplas e resistentes, e em geral de borracha, de maneira que o movimento é tudo quanto pode haver de mais agradavel.

E' claro que, nesse particular, ha mil e um modelos differentes, mais ou menos pespontados, mais ou menos simples, e tambem apresentando côr preta combinada com branco.

*

Os chapéus de Panamá estão agora em grande voga, quer para acontecimentos sportivos, quer nas famosas cidades de ve-

raneio e de banhos de mar. Seja em Bournemouth, seja em Deauville, seja na Florida, esses modelos de chapéu estão em franca popularidade e, por isso mesmo, entram em combinação com uma indumentaria adequada.

Os mais recentes modelos de chapéus de Panamá continuam a apresentar copa alta e arredondada, de abas desabadas e tendo a copa o seu vinco caracteristico.

Esses modelos devem ser usados com uns ternos leves e claros, brins ou casimiras indicando perfeitamente que se trata de indumentaria de férias ou sportiva.

Chapéu de Panamá combinado com um terno escuro é disparate que precisa ser evitado.

PETER GREIG

JORGE GONÇALVES
ALFAIATE
RUA GONÇALVES DIAS, 5 — 1.º andar
(entrada pela loja)

Associação de Senhoras Brasileiras

A actual exposição de trabalhos femininos no átrio do Palace-Hotel.

Publicidade architectural

Um costume de annuncio muito espalhado nos Estados Unidos é dos estabelecimentos terem a forma dos objectos que vendem. D'ahi construcções burlescas e inesperadas e, ás vezes, engraçados trocadilhos. Esta loja com a enorme cabeça de cachorro, que late, annuncia que alli são vendidas as sandwiches chamadas "barkies" e as salsichas chamadas "hot dog". O verbo "to bark" significa "latir", e "hot dog" "cachorro quente". Ahi está a explicação do cartaz fallante.

A "Revista" na cidade de Campos

Grupo feito na Associação dos Empregados do Commercio, de Campos, por occasião da coroação da "Rainha" senhorinha Carminda Barcellos.

"SAL DE FRUCTA" ENO PURIFICA O SANGUE

Erupções e manchas da pelle denotam sangue impuro. Livrem o organismo das toxinas, tomando em jejum um copo de agua fresca com "Sal de Fructa" ENO, laxante effervescente, suave e seguro.

ENO é anti-acido

Um collar unico no genero pelo seu grande valor

O collar desta senhora vale um milhão! No entanto não é composto com perolas raras nem com pedras preciosas. Mas está na moda. Uma moda nova e evidentemente muito original. Uma moda philatelista!... Sabe-se que existem sellos raros e dum preço extremamente elevado. Em Paris, como em quasi todas as grandes capitaes do mundo, existem bolsas de sellos muito concorridas. Entre os colleccionadores de sellos, encontram-se damas muito elegantes; uma grande faceirice de colleccionadora consiste agora em ostentar como joia um sello rarissimo, mettido dentro duma armação de platina sob um fino crystal. A esposa dum rico amador ostenta nessa photographia um collar formado com os mais valiosos sellos da collecção do marido.

Officios rendosos

Ha artistas e ha profissionaes do esporte que podem rivalizar com os reis da finança e os magnates da industria, desde que se trate de ganhar em pouco tempo sommas consideraveis.

A cantora Emma Destin recebeu um cachet de 250 mil francos para cantar uma ária da Mignon. A representação durou cinco minutos. Cumpre, porém, notar que a scena se passava dentro duma jaula em que evoluia uma manada de leões contidos em respeito por um domador.

O tenor inglez John McCormack pediu 180.000 francos por uma unica emissão radiophonica num studio de Nova York.

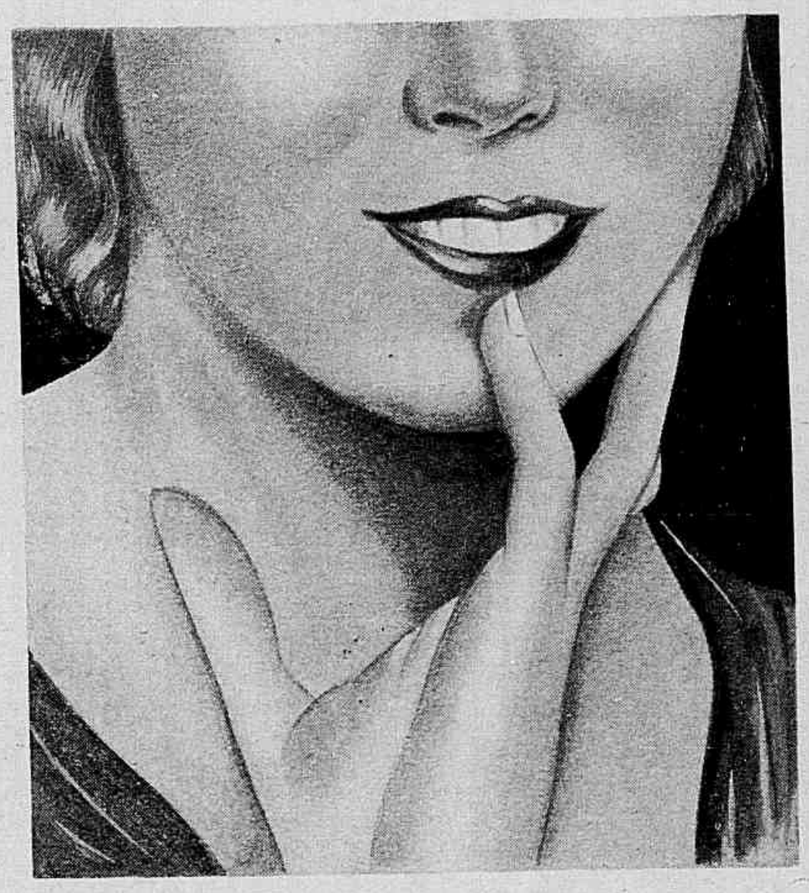
Em 1930, foi Maurice Chevalier contratado por duas semanas por um emprezario inglez. E o famoso cançonetista parisiense ganhou mais de um milhão por essa excursão pela Grã-Bretanha.

Na America do Norte ou na Inglaterra as bôas orchestras para dansa cobram bastante caro. Cada um desses musicos recebe em média 200$000 por noite; e se fôr um virtuose pode ganhar até 400$000. Nos tempos de prosperidade e de "facilidade", o celebre musico de jazz chegou a ganhar dois milhões de francos por anno. Mas ainda isso é bem pouco, comparado aos proventos do toureiro Machaquito, que em cinco annos amealhou o correspondente a 45 milhões de francos.

Os esportes tambem rendem fortunas aos que nelles se distinguem. Ha jockeys que ganham mais de um milhão de francos por anno. Nos Estados Unidos um bom jogador de base-ball ganha nove, dez contos por mez. Red Grange, excellente jogador de foot-ball association, recebeu 10 mil dollares por uma hora de exhibição em Nova York e 30.000 dollares por um match em Chicago.

O director de cinema Edwin Carew offereceu meio milhão de francos á rainha da Rumania por uma rapida passagem no campo dos "Sunligths", quando se executava o film Ressurreição. *A soberana rejeitou, amavel mas categoricamente, a offerta. E Carew ficou admiradissimo — talvez com razão.*

Seja exigente com o que lhe beneficia a cutis



Exija sempre o sabonete Eucalol (a base de eucalypto)

Fabricado com substancias inoffensivas, o sabonete EUCALOL é usado e recommendado por milhões de pessôas, como o melhor protector da cutis. O seu perfume suave, a emoliencia e côr de sua massa, muito contribuem para a justa preferencia do publico.

Na sua proxima compra exija do seu fornecedor uma caixa do sabone e EUCALOL . . . . . *suave como a luz da lua.*

veja a fita vermelha de garantia

Cuidado com as imitações ultimamente aparecidas

Pensamento

Dever-se-ia exigir dos maldizentes o que se exige das pessôas espirituosas: não dizer sempre a mesma coisa.

A. SÉGALAS.

PERSIL
TRI-DIGESTIVO INFANTIL
VOMITOS DISPEPSIAS

— O senhor não precisa d'um guia?
— Para que, se vou tomar banho?
— Para isso mesmo, para encontrar o mar!

A consciencia é uma verdadeira bussola do genero humano: o seu polo é Deus. — HIPPOLYTO LUCAS.

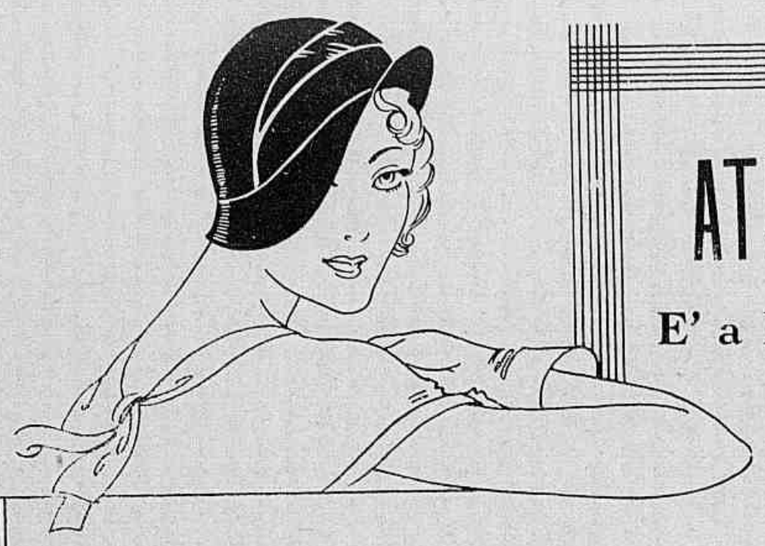
A vagabundagem é a escola do vicio; a casa de detenção é a sua escola normal.

DU CAMP

Homens Fracos Podem Obter o Peso Necessario

Por todos os recantos deste grande paiz que é o nosso — milhares e milhares de homens debeis e fracos estão cobrindo seus ossos de bôas carnes solidas e musculosas tomando as Pastilhas McCOY de Oleo de Figado de Bacalhau.

Estão cobertas de assucar e são tão agradaveis de tomar como se fossem caramelos. Tanto as mulheres como os homens fracos e debeis tomam-n'as para augmentar rapidamente de peso, porque já sabem que com as Pastilhas McCOY não é necessario esperar muito para ver os resultados. Em poucos dias sentir-se-ha melhor, terá mais appetite e começará a augmentar de peso. Não ha nada melhor para as creanças fracas, debeis e desnutridas. Compre uma caixa de Pastilhas McCOY hoje mesmo nas bôas pharmacias.



ATKINSON

E' a Perfumaria da Alta Sociedade

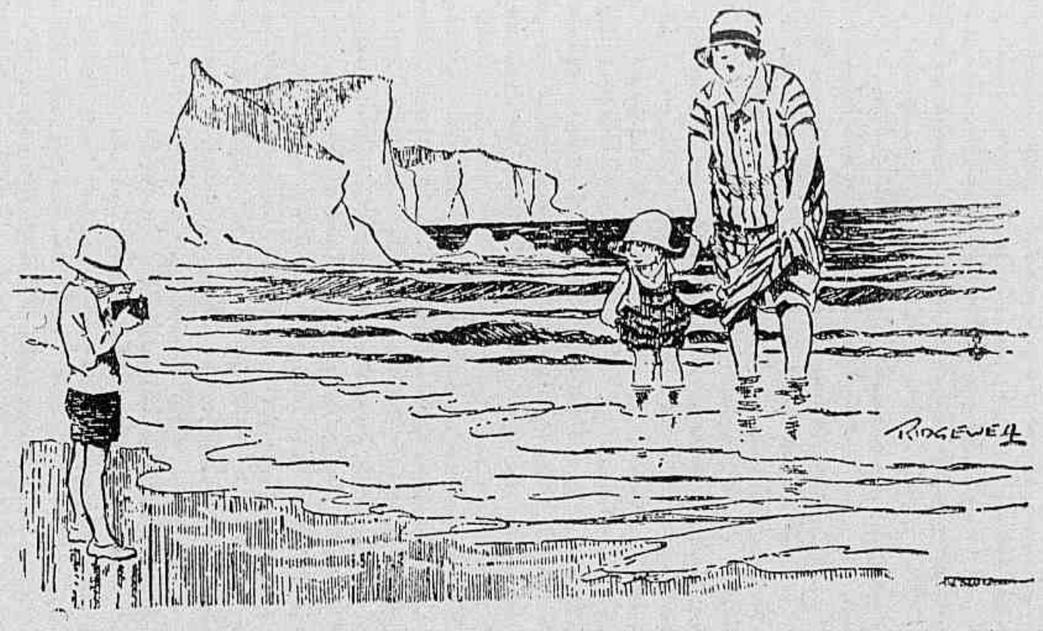
ROYAL BRIAR

A série de ouro das pessôas elegantes

ROYAL BRIAR — Loção
ROYAL BRIAR — Agua de Colonia
ROYAL BRIAR — Brilhantina
ROYAL BRIAR — Sabonete
ROYAL BRIAR — Pó de arroz
ROYAL BRIAR — Bandolina
ROYAL BRIAR — Perfume

ATKINSON
LONDRES - PARIS - BUENOS AIRES - RIO

A' VENDA EM TODO O BRASIL



O PHOTOGRAPHO INCIPIENTE — Assim não, titia: para ficar em fóco, tem que se sentar!

Mestre na arte de utilizar os restos, não houve no genero "ferro velho" objecto que o sr. Myer Levy não mandasse remodelar para revender a bom preço. Hoje, pensa elle em se retirar dos negocios e fazer, com sua esposa, uma viagem demorada pelo mundo inteiro. Não lhe fallam, realmente, os meios para isso.

O caso de Shakspeare

A Commissão do Dicionario da Academia Franceza acaba de propôr a introducção, na mesma obra, de numerosos termos inglezes.

A proposito dessa "invasão" recordam os jornaes como Jean Richepin sempre, fóra e dentro da Academia, a condemnou com energia. Uma das allegações de Richepin era que os Immortaes francezes em geral pronunciam o inglez da maneira mais arbitraria e fantasista.

E a proposito contava o poeta das Blasphèmes *e das* Caresses *esta deliciosa historieta do seu amigo Theodore de Banville:*

— E' desesperador! dizia Banville, conversando com um Inglez. — Ao demais, as palavras que, na sua opinião, nós vamos buscar ao inglez são, na maior parte, antigas palavras francezas, que nos voltam desfiguradas pela pronuncia de Alem Mancha. E' sabido. Até os nomes proprios. Olhe, por exemplo, foi assim que os senhores nos empalmaram Shakespeare.

— Shakespeare?

— Perfeitamente. Era um francez. Commetteu a tolice de atravessar a Mancha e os senhores trataram de não o deixar voltar. Chamava-se Jacques Pierre *e os inglezes, pronunciando o nome á ingleza, fizeram* Shakespeare.

Ahi está!

AGRIPAN

Novo preparado do Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Leite & Cia., de acção surprehendente como preventivo, abortivo e curativo da grippe e suas complicações.

O rei dos belchiores

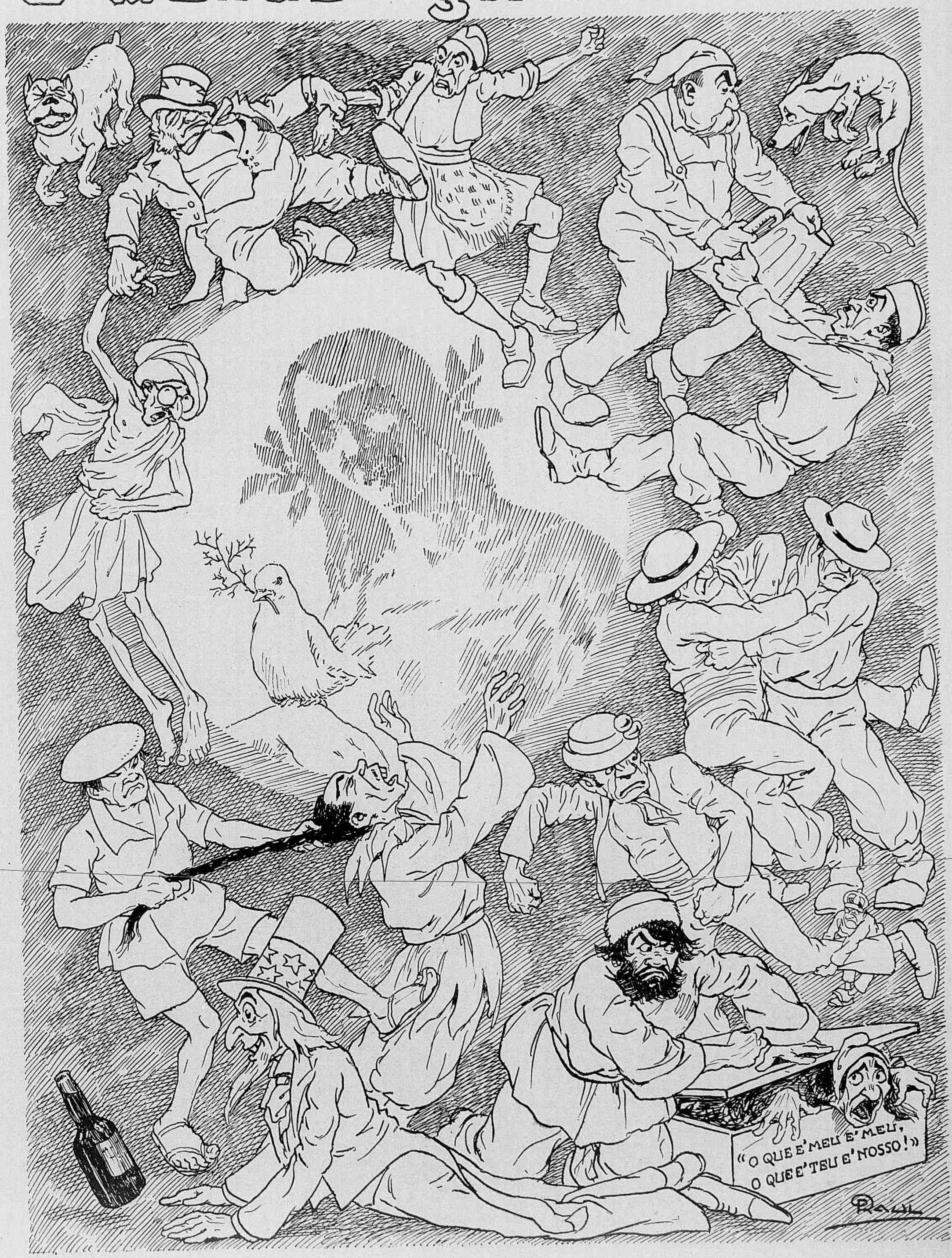
Moço de herdade aos dezeseis annos, Myer Levy ganhava cerca de dois mil réis por semana; hoje, com trinta e cinco annos, é proprietario, em Londres, de quatro immoveis cujos alugueis lhe rendem annualmente cerca de duzentos contos de réis.

Belchior genial, o sr. Myer Levy foi essencialmente o homem que compra aquillo que ninguem quer. Em 1927, o Ministerio da Guerra poz á venda duzentos e cincoenta mil pares de calçado; no lote, dominavam os tamanhos grandes; e a quantidade dos 50 bico largo fazia fugir os "amadores". Com geral estupefacção, o sr. Myer Levy comprou o stock á razão de mil réis, pouco mais ou menos, o par. Havia muito mais pés esquerdos do que direitos... O comprador procedeu a habeis transformações e, dentro dum anno, eram os duzentos e cincoenta mil pares absorvidos pelos mercados russo e afghan.

Animado pelo lucro dessa operação, o belchior especializou-se na compra de equipamentos militares fóra de uso. Por obra sua, sete mil velhas barretinas de pello, das usadas pela Guarda Real, se metamorphosearam em tapetes de beira de cama; toneladas de pelles de carneiro, primitivamente destinadas aos "tommies" das trincheiras, se converteram em pantufos para inverno e outros agasalhos; luvas de couro grosso reappareceram nas lojas de Londres, na qualidade de artigos de luxo etc. etc.

O AMADOR DE CAMPING, *á esposa* — Odette, está ahi o leiteiro. Queres um litro ou meio?

O Mundo "gíra"!



ESCRAGNOLLE DORIA

FECHAR E ABRIR PORTAS

Agora, no Rio de Janeiro, muita gente está em busca de solução para o fechamento e a reabertura das portas de certo numero de estabelecimentos commerciaes nas horas do almoço dos empregados dos mesmos estabelecimentos.

Associações de classe, firmas da praça carioca, simples particulares ventilam a questão, apresentam alvitres.

O presente conduz sempre ao passado: o homem que é, ligado ao que foi. A actual almoçophilia leva insensivelmente a recordar o velho commercio do Rio de Janeiro. Para tanto sobram fontes e ainda até testemunhos pessoaes, como um, muito valioso, de Joaquim Telles, no commercio aos treze annos de idade.

Em geral aquelle velho commercio fornecia alimentação aos seus empregados nos proprios estabelecimentos.

Membro influente da classe commercial, o sr. Jacintho Magalhães trouxe-nos informações sobre o tratamento de bocca dispensado pelos antigos patrões a seus caixeiros:

"Comia-se em casa, magnifica mesa, como usava todo o commercio, vinho á discrição".

Parte tida por nobre na classe commercial, o commercio de café timbrava em manter mesa mais de que farta. Aquelle commercio formava reducto nas ruas dos Benedictinos, Municipal e de S. Bento. No reducto achavam-se representados os inglezes, já fieis a uma das modalidades politicas de longinqua patria, a politica do esplendido isolamento.

O commercio de café, constituido pelos commissarios e ensacadores, era, ao envés do de Milton, paraizo achado.

Caixeiro do café lograva bôa paga e liberdade ás cinco da tarde. Collegas de outros ramos de negocio deitavam olhos compridos para tantas regalias.

O commercio de café era o grão-senhor para quantos tinham appetite ou sentiam crescer agua na bocca á simples lembrança da sombra de cozinheiro, ao clarão dos fogões, aos estalos da gordura nas panellas.

Ainda o sr. Jacintho Magalhães veio dizer-nos do antigo commercio de café e de suas liberalidades para com a viscera estomacal á qual a fome confere privilegio de relogio: dar horas.

"A mesa do commercio de café não era somente abundante como a de todo o commercio, mas de verdadeiros banquetes repetidos duas vezes por dia.

Enormes os salões de jantar onde ás mesas em fórma de ferraduras sentavam-se empregados, clientes do interior, amigos e parasitas.

Quem quer que entrasse e se sentasse á mesa comia e bebia tanto quanto quizesse. Era um commercio farto, generoso e em parte muito instruido".

A mesa do antigo commercio carioca não escapou á observação de um romancista, Aluisio Azevedo.

Nas primeiras paginas de *Casa de Pensão*, livro tão discutido pelo realismo, encontra-se descripção da casa commercial de personagem principal do romance: a casa Baptista de Campos. Representava um pouco todas as casas commerciaes de certa ordem no Rio de Janeiro do fim do Imperio.

"Generoso, o dono do estabelecimento, "Campos", não apertava a bolsa em questões de comida, queria mesa farta: quatro pratos ao almoço, café e leite á discrição; ao jantar seis, sôpa e vinho. Os caixeiros fallavam com orgulho d'essa generosidade e faziam em geral bôa ausencia do patrão, que entretanto fôra sempre de uma sobriedade rara: comia pouco, bebia ainda menos e não conhecia os vicios senão de nome".

Aluisio Azevedo, analysta como era, devia conhecer bem os habitos da classe commercial dos seus primeiros tempos de vida de maranhense transplantado para o Rio de Janeiro.

Por isso nelle, até no romance, os antigos empregados no commercio comiam bem, raros os patrões unhas de fome.

Nem só de pão vive o homem, adverte o Evangelho, cuja leitura por isso os comilões evitam.

O espirito manifestava tambem appetites, de saber e de folgar. Mais facil era, porém, outr'ora ao empregado no commercio satisfazer exigencias corporeas que espirituaes. Embora de arvore invisivel, o fruto prohibido é sempre delicioso. Quantas cocegas para colhel-o!

Victorino José de Carvalho, o promotor do primeiro fechamento de portas do commercio do Rio de Janeiro em 1879.

Um dos frutos prohibidos do antigo empregado no commercio do Rio de Janeiro: o theatro. E, na época, palcos, peças, companhias não faltavam na cidade, tudo ao alcance de qualquer bolsa ou pé de meia.

De certo a vida commercial de outr'ora não dava trégua ao peccado da preguiça. Tambem, como diz Ferreira da Rosa em *Meio Seculo*, narrativa historica da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, "depois de alguns annos de trabalho penoso, as aptidões, a actividade, a sympathia (nunca os pistolões) faziam com que ao rapaz honesto coubessem responsabilidades crescentes."

Liberdade, porém, sempre muito restricta. Certos estabelecimentos commerciaes regulavam-se até como recolhimentos monasticos. Havia disciplina severa... recato... Os patrões não gostavam de que os seus empregados se adiantassem muito em relações sociaes, nem queriam que elles corressem risco de mistura com idealistas e agitadores de estranhas novidades.

As conquistas paulatinas da classe caixeiral começaram pela religião, embora desde o principio do seculo XIX, conforme attesta Ferdinand Denis, muitos negociantes no Rio de Janeiro, tendo ouvido missa pela manhã, abrissem lojas no domingo, entregando-se a occupações habituaes.

Segundo ainda Denis, se alguns cariocas ou habitantes do Rio retomavam occupações em dia que, chamado expressivamente do Senhor, era consagrado ao repouso em todos os paizes catholicos, era isso devido á opinião commum de que o sabbado começou no sabbado, depois do pôr do sol, para acabar no mesmo periodo do dia seguinte.

Quantos no Rio de Janeiro não se davam a repouso dominical soccorriam-se do texto sagrado: "a noite e a manhã formaram o primeiro dia". Pela mesma razão justificavam a abertura dos theatros na noite de domingo.

Em fins de 1852, porém, na *já* Illustrissima Camara Municipal, o vereador Duque Estrada propunha a collegas o fechamento de toda e qualquer casa commercial aos domingos.

Estender-se-ia o cerrar de portas a quatro dias magnos do catholicismo, religião que unida ou não ao Estado ainda continúa a ser dominante no Brasil como a deitar a Cruz sobre a immensidade patria.

Aquelles quatro dias magnos durante os quaes nenhuma porta de loja devia estar aberta seriam Natal, Quinta e Sexta-feira Santas e Corpo de Deus.

O vereador Duque Estrada levava proposta de fechamento á Illustrissima Camara "visto não ser possivel tolerar por mais tempo o desrespeito com que uma população desacata o Creador, postergando o primeiro e o mais importante dos preceitos que Elle tem imposto aos homens".

Na constancia do labor annual para o commercio, com as suas guerras de concorrencia, desejava o vereador Duque Estrada estabelecer assim uns longes da medieval Tregua de Deus.

Resistencias de patrões de um lado, aspirações de empregados do outro. E o tempo ia correndo contrabalançando reacções e anhelos.

Entre umas e outros vieram collocar-se precursores. O primeiro foi Victorino José de Carvalho, antigo caixeiro em Lisbôa, ahi socio da Associação dos Empregados no Commercio, negociante no Rio de Janeiro na rua do Hospicio, ora Buenos Aires. O segundo precursor chamava-se Antonio Mathias Pinto Junior, caixeiro, em ardores de vinte e poucos annos.

Jacintho Magalhães, um dos participantes da campanha do fechamento das portas do commercio do Rio de Janeiro em 1879. Photographia da época.

Victorino, por trás da cortina, era a alma da campanha pela folga domingueira commercial; Pinto Junior ficou com a palavra da propaganda. A propagandistas, em geral, pede-se apenas voz e fluencia. As massas deixam-se empolgar pela tonitroancia no atropelo de palavras.

Pinto Junior podia, queria e sabia discursar para o seu meio, não raro recorrendo a imagens pittorescas, a locuções da occasião, do gosto de auditorios populares, por n'ellas se reconhecerem.

Afinal, ao envés do proverbio, a corda começou rebentando pelo lado mais forte: o dos negociantes. O primeiro estalo da corda foi a postura municipal da Camara de 1879 impondo o fechamento obrigatorio e domingueiro do commercio carioca.

As posturas municipaes para cumprimento legal careciam então da assignatura do ministro do Imperio. No momento de 1879 chamava-se elle o conselheiro Francisco Maria Sodré Pereira.

A postura libertadora recebeu a assignatura ministerial, e de toda a bôa vontade. O Rio de Janeiro dominical passou a cidade silenciosa onde nas ruas centraes, sobretudo á noite, passos de raros transeuntes iam retumbando.

Ao fechamento domingueiro das lojas e armazens seguio-se grande alegria da classe caixeiral, a de poder ir ao theatro á vontade. Da alegria só eram exceptuados os caixeiros de plantão na porta da rua de accesso aos sobrados dos estabelecimentos commerciaes, cada plantão puxando conversa com o collega visinho, ambos sentados em cadeiras de ferro.

De 1879 a 1889 um genero theatral empolgou o Rio de Janeiro: a opereta. N'ella a jovialidade da musica sublinhava a brejeirice das scenas ou a malicia dos palavras.

Poude afinal a classe caixeiral apreciar as operetas mais representadas do tempo, as suas interpretes mais graciosas, os seus interpretes mais applaudidos.

Nem se supponha que a juventude commercial de outr'ora só aspirasse diversões. Conhecia sentimentos elevados como o altruismo. Assim no terceiro domingo de Carnaval de 1861 numerosos caixeiros socios da Euterpe Commercial, associação depois mais conhecida, até hoje, por Tenentes do Diabo, dansavam fantasiados de zuavos no theatro S. Pedro de Alcantara, agora João Caetano, por effeito de passadophobia.

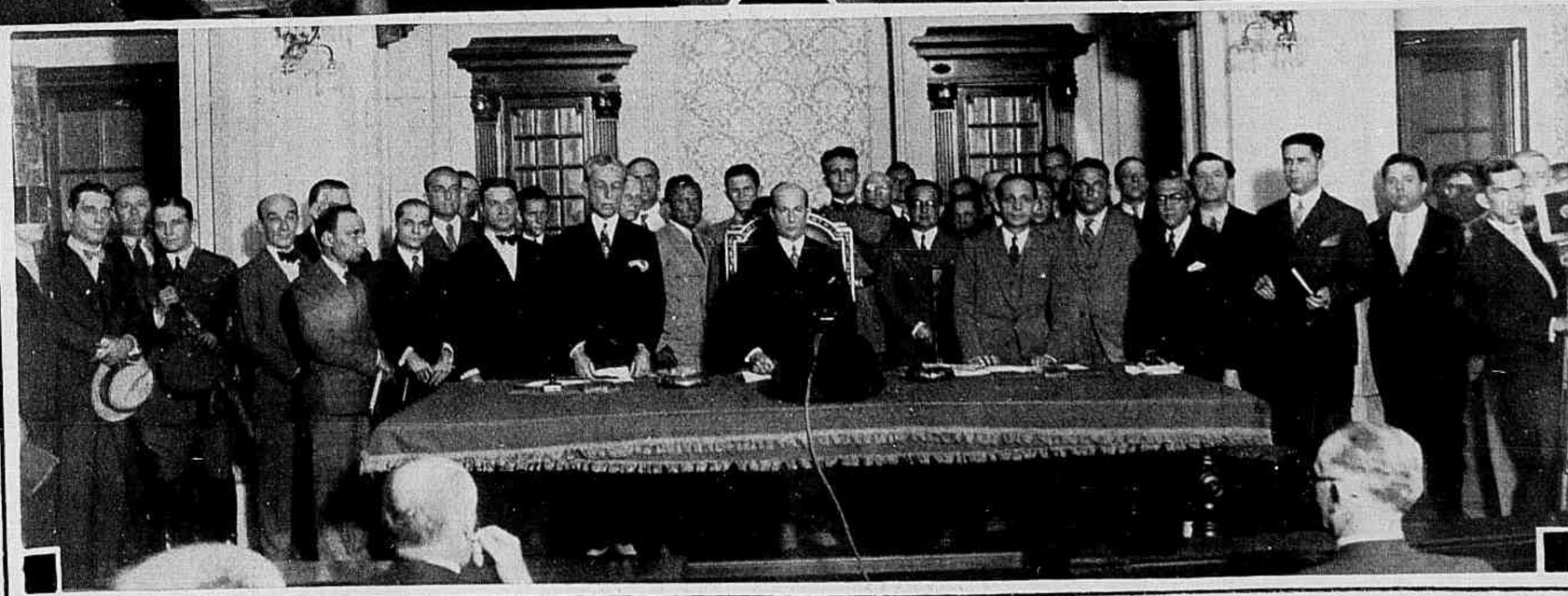
Chega ao theatro triste nova: a do incendio de pharmacia na rua Direita, ora 1.º de Março. Está a arder — logo o que! — a botica do Antonio de Moura Henriques, o Antonio da rua Direita, o Pae dos Caixeiros. Os zuavos carnavalescos acodem, de accordo com a fantasia, trazendo grandes barbas postiças, calças largas, gorro de borla. Trazem machados, precipitam-se, arriscam-se, salvam, transportam. Depois do sinistro cotisam-se os salvadores e montam outra vez a pharmacia para a qual carregam em triumpho o Pae dos Caixeiros.

N'esse tempo o objectivo do caixeiro era ser patrão, sobretudo em casas antigas onde quem enriquecia cedia logar aos candidatos a cabedaes. Agora algum ingenuo talvez possa perguntar se de conquista social em conquista social não chegará o aureo dia em que não possa haver mais empregados por falta de patrões.

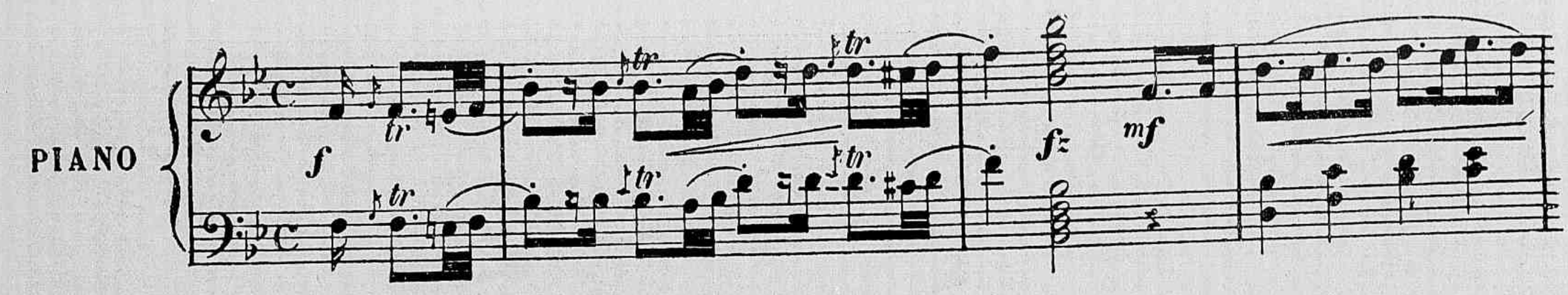
De accordo com a actual questão carioca abrimos recordações: vamos fechal-as lembrando. Celebre comedia de Musset tem por titulo *Il faut qu'une porte soit ouverte ou fermée*. O Rio de Janeiro commercial está a resolver de dia a alternativa do poeta das *Noites*.

Escragnolle Doria

Constituição



Revestiu-se do maior brilho e solennidade a sessão de installação dos trabalhos da Commissão nomeada pelo Governo Provisorio para elaborar o ante-projecto da Constituição. A ceremonia, que se realizou no edificio do antigo Senado, o Palacio Monroe, teve a mais alta significação politica e attrahiu pela sua importancia e significação as figuras mais representativas dos nossos meios politico e juridico, bem como o mundo official e ardorosa representação feminina. Vemos, ao alto, a Commissão posando para a *Revista da Semana*, distinguindo-se, da esquerda para a direita: dr. Astolpho de Rezende, dr. Solano da Cunha, dr. Antonio Carlos, dra. Bertha Lutz, ministro Mello Franco, ministro Antunes Maciel, dra. Natercia da Silveira; ministro José Americo, dr. Cumplido de Sant'Anna, dr. Pontes de Miranda, sr. Serafim Vallandro. Ao centro, um aspecto da tribuna reservada ás delegações femininas, e (á direita) a sra. Bertha Lutz, discursando. Em baixo, a mesa que presidiu aos trabalhos, notando-se ao centro o dr. Antunes Maciel, que tem á sua direita o dr. Mello Franco, ministro do Exterior e 2.º presidente da Commissão, e á sua esquerda o dr. Themistocles Cavalcante, secretario da mesa, e dr. Otto Rezende, secretario da Commissão.



Uma só Bandeira e um Hymno só:

O Congresso Revolucionário, promovido pela Legião 5 de Julho e que foi inaugurado no dia 15, terça-feira, entre as suggestões insertas no seu programma incluiu uma que representa uma iniciativa nossa no principio do anno, já historico, de 1930 — a suppressão das bandeiras, armas e hymnos dos Estados, para que em todo o territorio nacional tremúle, exclusivamente, o auri-verde pendão da nossa Patria, como symbolo unico e sagrado da nossa soberania, bem como figurem apenas as armas officiaes da Republica, na sua expressão heraldica tão suggestiva, e unicamente resôem, como symphonia da alma brasileira, os accórdes immortaes de Francisco Manoel.

Temos, como já frizámos, a primazia jornalistica dessa campanha civica, que teve grande e profunda repercussão, tanto aqui como nos Estados, já pelo numero vultoso de enthusiasticas e valiosas adhesões que recebemos, já por ter cooperado para que tal idéa, tão opportuna, se concretizasse desde logo em realidade, haja vista as mensagens dos governos de algumas unidades federativas do Brasil, secundando a nossa acção nesse sentido.

Este anno o Centro Carioca lembrou-se tambem de agitar essa questão momentosa, approvando uma resolução no sentido de dirigir um appello, a respeito, á futura Constituinte.

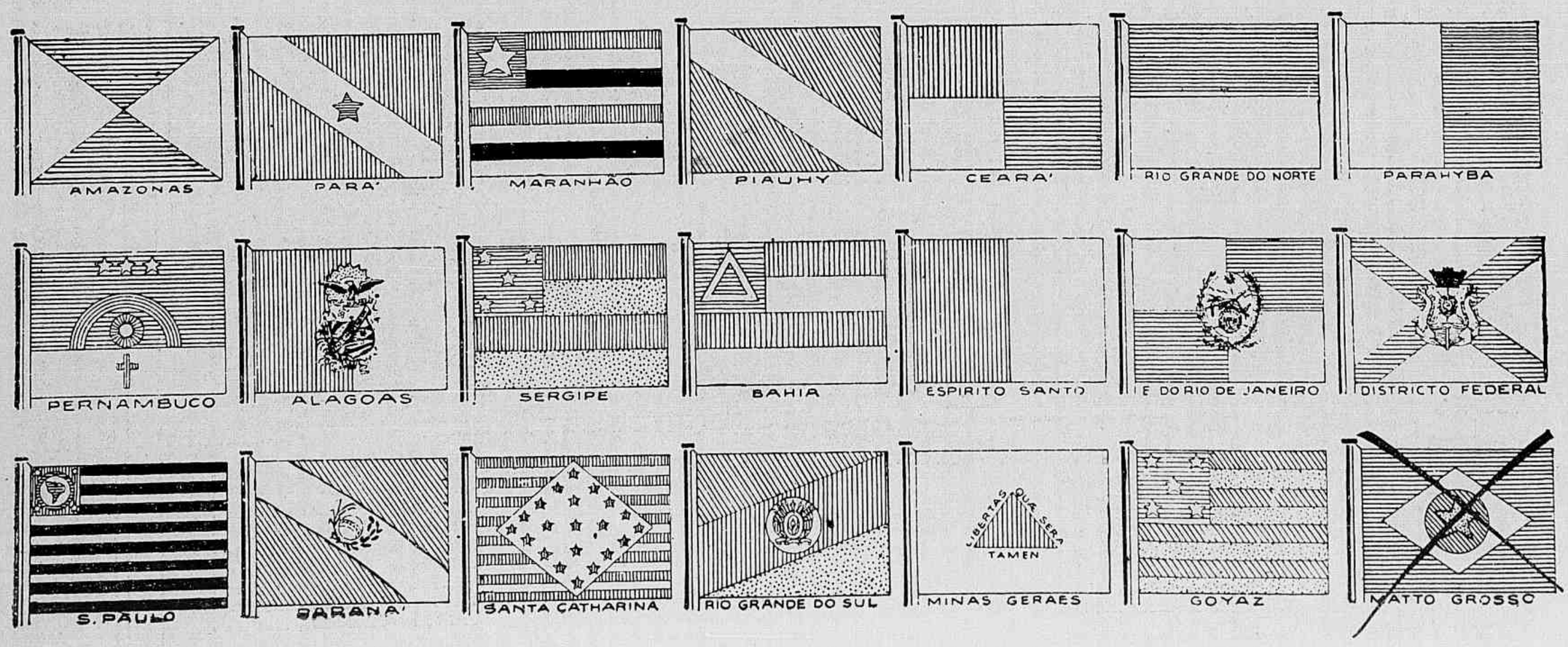
Agora, a extrema esquerda revolucionaria, convocando uma assembléa para ventilar os ideaes e principios das novas correntes do espirito brasileiro, incorporou ao seu programma esse magno assumpto, que nem por ser symbolico deixa de revestir-se de urgente e imprescindivel valor.

A abolição dos symbolos estaduaes será uma providencia benefica, que muito contribuirá para cimentar o sentimento da nossa brasilidade, consolidando a grandeza basica da cohesão nacional; porque o Brasil é e tem de ser, hoje e sempre, uno e indivisivel, como até aqui, para que as gerações presentes e futuras saibam zelar o patrimonio fabuloso legado pelos nossos antepassados.

Exultamos com essa adhesão, que vale pela consagração do nosso movimento, porque parte dos elementos que encerram o espirito puro da Revolução vencedora, a cujo influxo está o paiz renovando-se e preparando a reconstrucção nacional.

Eliminando-se esses symbolos que fraccionam a grandeza emblematica e sonora da bandeira, das armas e do hymno brasileiros, symbolos supremos da Patria, teremos feito uma obra de idealismo, de fé e belleza, tornando intangivel a unidade civica que essas syntheses significam.

BANDEIRAS ESTADUAES



O Baile do Fluminense

O baile de anniversario do Fluminense F. Club constituiu a nota culminante da elegancia carioca na semana que findou. Os diversos aspectos, que ora divulgamos, dizem bem do brilho excepcional da deslumbrante festa cujo successo mais uma vez confirmou as tradições de opulencia e elegancia dos bailes do Fluminense. Nos dois grupos, no alto e ao pé da pagina, nota-se a presença da senhora Getulio Vargas.

O BRASIL que amanhece

PHOTO CERRI S. PAULO

1

2

4

3

EIS aqui um bando angelico de creanças, almas pequeninas surprehendidas pela objectiva de um artista da luz — Cerri. São rosas paulistas, sorrisos frescos da terra onde o Brasil amanheceu na jornada heroica das Bandeiras e no surto sonoro do Ypiranga. Essas vidas em flor tornam-se, assim, uma alvorada e uma esperança da Raça. Nessas feições de belleza e saude ha uma paizagem ethnica do typo brasileiro que se vae formando com o cruzamento dos elementos europeus que, a partir de meio seculo, teem vindo em massa para a nossa terra, fas-

cinados pela uberdade do nosso solo e pelo espirito christão do nosso povo, que nunca manifestou a menor aversão ao advena, acolhendo-o confiante e carinhoso, numa expansão espontanea de sua absoluta fraternidade. Na infancia é que se grava o destino de uma nacionalidade, porque nella floresce o segredo do futuro. O Brasil, nessas lindas creanças paulistas, alvorece numa alegria saudavel, como se esses bambinos fossem um sorriso panoramico do que vamos ser amanhã...

1 — Maria Alice, Celso, Abeylard, Paulo, Lincoln e Luiz, filhos do dr. Luiz Orsini. 2 — Celia e Maria Zoraide, filhas do dr. Alvaro Salles de Oliveira. 3 — Barry, filho do casal Jean Cleaver. 4 — Marita, filha do casal João Thomaz de Paula. 5 — Maeve, filha do dr. Warren. 6 — Olive e Kenneth, filhos do sr. J. E. Hunter. 7 — Ely Barreiros. 8 — Mary, filha do dr. Rebello Netto. 9 — John, filho do casal Walter Andrews.

ANNIVERSARIOS

NOVEMBRO 19 SABBADO — os drs. Simões Lopes, director do Banco do Brasil, Candido da Cunha Lobo, Maximiliano Sally Perissé, Octavio Souza Leite, Bernardino Chermont.

NOVEMBRO 20 DOMINGO — os drs. Viviano Rangel e Rubens Tavares; o ex-deputado Valois de Castro; o coronel Miguel Barbosa de Oliveira.

NOVEMBRO 21 SEGUNDA FEIRA — as senhoras Pires e Albuquerque, Diogo José Leite Guimarães, Marieta Fiuza, Maria Luiza de Campos Braga; as senhorinhas Aida Dias, Mathilde de Almeida, Lourdes Neves e Marieta de Lima Barbosa; o sr. Oscar Mangia.

NOVEMBRO 22 TERÇA FEI — as sras. Anna Leandro Guimarães e Cecilia Medeiros Silva; as senhorinhas Laura Gordilho, Edith Souto Maior, Aurea Soares Guimarães, e Alcina Vargas, gentilissima filha do presidente Getulio Vargas; o industrial Antonio Faustino Fragata; os drs. Victor Viana, Lupercio Deschamps e Jayme Perdigão; os srs. Horacio Magalhães Gomes e Henrique Borges Monteiro Filho.

NOVEMBRO 23 QUARTA FEIRA — as senhoras Doméque de Barros, Cesario Alvim, Carlota Muller de Campos, Nair Teixeira, Gustavo Garnier, Maria Silva Magalhães, Gomes Pimentel; as senhorinhas Stella Miranda Montenegro, Adalgisa Ferreira de Carvalho, Cecilia Candido da Costa, Ophelia Antunes, Ninita Pedro Lago, Edith Santos Maia e Noemia Gonçalves Lopes; os drs. Joaquim Pinto Portella, Renato de Lacerda Lago, Paulo de Souza Dantas, Alfredo Lopes de Moraes, Decio Lopes da Silva, Clementino Arruda de Aragão; os srs. Samuel do Rego Barros; José de Castro Martinho Falcão e Ataliba Corrêa Dutra; o professor Pinheiro Guimarães.

NOVEMBRO 24 QUINTA FEIRA — senhoras baroneza de Cabo Verde, Oscar de Carvalho., Noelia Machado Bastos, Hermé Bueno Brandão; senhorinhas Rosa Oliva, Guiomar Simões, Maria das Dores Alves Affonso e Clarinda Rangel de Vasconcellos; o general Raphael Tobias; os drs. Flavio da Silveira, Luiz Veiga, Carlos Olyntho Braga, Oscar Carvalho.

NOVEMBRO 25 SEXTA FEIRA — as senhorinhas Marieta Verissimo de Mattos, Maria de Lourdes Sá, Maria do Carmo Neiva e Iara Coutinho; a galante Helena Coelho de Magalhães; o conceituado educador Armstrong; os drs. André Faria Pereira, Carlos Varady, Edgard Verneck e Ildefonso Simões Lopes Filho.

NOIVADOS

— a senhorinha Maria Leopoldina Porto Barroso e o sr. Cezar Moura Coutinho;

— a senhorinha Amelia da Fonseca e o sr. Jayme Lamas;

— a senhora Leonor Pinto Canosa e o sr. Francisco Aveiro;

— a senhorinha Leonor Murtinho dos Santos e o dr. Fernando Romano Milanez;

— a senhorinha Jacy Jardim e o sr. Raul Villas-Bôas.

CASAMENTOS

— a senhorinha Alcina Santos Rego e o sr. Ernesto Rodrigues Quaresma;

— a senhorinha Carmen Soares Braga e o sr. Alfredo de Souza Barros;

— a senhorinha Judith Pinho e o sr. Rogerio Gonçalves;

— a senhorinha Jacyra Toscano de Brito e o tenente Reynaldo Pessôa Sobral;

— a senhorinha Nair de Freitas e o sr. Manoel Bezerra;

— a senhorinha Judith Maranhão e o sr. Edmundo de los Rios.

DIPLOMATAS

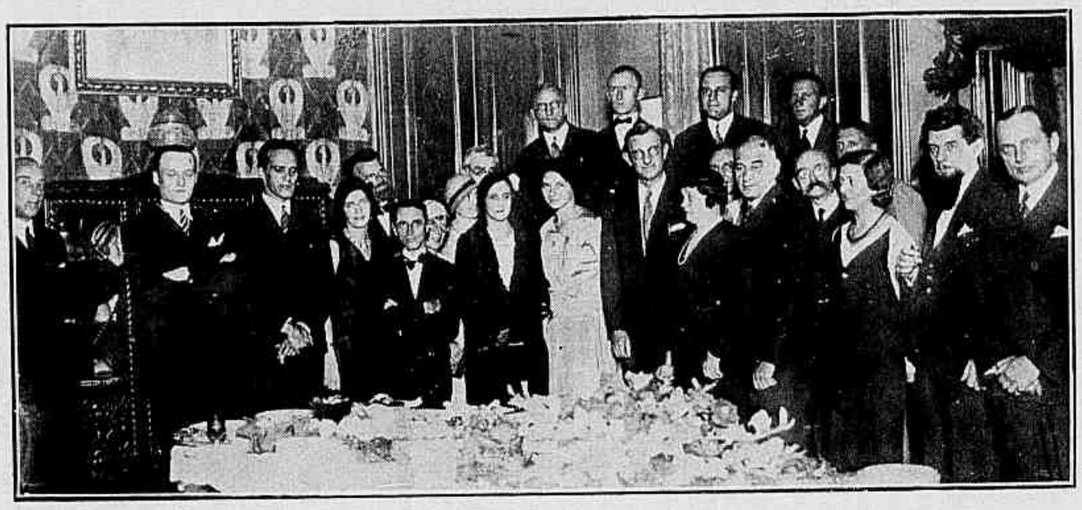
A distinctissima senhora Retschek, esposa do ministro da Austria junto ao nosso governo, recebeu sexta-feira passada as suas relações.

A formosa reunião teve um cunho de elegancia e distincção, havendo comparecido ao palacete da Avenida Atlantica figuras do mundo politico, da diplomacia e da sociedade.

✦

Acham-se já no Rio, de regresso de sua viagem de recreio a Minas Geraes, o embaixador da Belgica e a senhora Pelkzer.

A independencia da Polonia



Recepção offerecida pelo ministro Grabowski á colonia polaca e sociedades judaicas por motivo da data commemorativa da independencia da Polonia.

ODILE KAMMERER A ARTISTA

Narrava, ha dias, um jornalista que o conde Déjean, ao despedir-se do Rio, dissera:

— O sr. Kammerer vae dar mais encanto á Embaixada de França. Elle tem uma filha...

Quem frequente a sociedade bem póde comprehender quão justas eram as finas palavras do illustre diplomata, de quem nos recordamos com saudade. Mal aqui chegada, a gentil senhorinha Odile Kammerer conquistava as sympathias do grande-mundo, tornando-se figura indispensavel entre as nossas mais distinctas *jeunes-filles*. Culta, affavel, sabendo fazer de sua intelligencia uma suave expressão de acolhimento, a sua presença, na Embaixada de Senador Vergueiro, envolve a representação diplomatica franceza daquelle dôce encanto a que alludira o conde Déjean.

A senhorinha Kammerer não é, entretanto, unicamente a linda flôr dos salões. Premiaram-na os deuses, tambem, com uma voz de ouro.

Odile Kammerer, cantando, é uma artista brilhante. Ouvimol-a, no ultimo esplendido recital da Philarmonica, de Burle Marx. Interpretou as *Variações Symphonicas*, de Cesar Franck. Os applausos que colheu, francos, quentes, repetidos, não valeram por uma simples paga da perfeita fidalguia com que a vemos receber a sociedade carioca. Foram tributo de admiração de uma platéa exigente, traduziram o sentimento consagrador de quem, por muito amar a arte, bem pode esquecer a elegancia mundana dos que a interpretam.

RECITAL DA CANTORA MARIA DE LOURDES SÁ EARP

Com grande successo, realizou o seu magnifico recital de canto, quinta-feira ultima, no Municipal, a sra. Maria de Lourdes Sá Earp, que interpretou brilhantemente Gluck, Scarlatti, Jomelli, Haendel, Mozart, Granados, Buchardo, A. Carlos Junior, A. França, Nepomuceno, Bachelet, Debussy, Chausson, Coquard e Fauré, recebendo justos applausos da fina assistencia que accorreu ao Municipal.

EM BENEFICIO

Quão digna de sympathia e amparo, essa bella *Pró-Matre*, a que se devem tantos beneficios! No entanto, se quizermos ser justos, teremos de reconhecer que nem sempre nos lembramos d'ella com o carinho e zelos que nos merece. A voz de gratidão das mães humildes não atravessa as compactas paredes sociaes...

A reunião de hoje, no Hotel Gloria, um 5 ás 7 cheio de attrações, terá para nós o cunho mais nobre de ser uma lembrança do bem que a *Pró-Matre* diffunde.

Nas vesperas da formatura os doutorandos, que fazem o seu estagio na benemerita instituição de soccorro á mulher desvalida e á creança desabrigada, pensaram em buscar numa festa brilhante, em que a arte e a elegancia se déssem as mãos, mais um óbolo em auxilio da grande obra humanitaria da *Pró-Matre*.

Um grupo de senhoras illustres patrocinou-lhes a iniciativa. Artistas queridos lhes deram seu concurso. A festa terá de ser certamente uma nota de alta distincção dando ensejo a horas do maior aprazimento.

✦

Veem-se realizando, com grande exito,

A COMMEMORAÇÃO FESTIVA DO DIA DO ARMISTICIO

Banquete e baile das Camaras de Commercio americana e ingleza, em commemoração á data do Armisticio.

as festas em beneficio da matriz de Santa Therezinha do Menino Jesus.

As encantadoras reuniões estão tendo como local o parque do *Sublime Hotel* á praia do Flamengo, onde se tem reunido tudo que de mais fino e illustre possue a nossa sociedade.

Encerraram-se lindamente sabbado, no *Salon d'Hiver* do Palace Hotel, os chás que alli se vinham realizando, organizados pela Associação das Senhoras Brazileiras, em auxilio e propaganda da exposição de trabalhos femininos patrocinada por aquella benemerita instituição de amparo á mulher.

O chá de sabbado foi por tudo e em tudo uma reunião brilhantissima. Um programma artistico magnifico, um serviço finissimo, uma concorrencia formosissima.

Serviram o chá as senhoras Nadyr Azevedo Amaral, Nanoca Cerqueira, Antonieta Taunay, Jenny Amaral, Noivinha Albuquerque, Leopoldo de Moraes Mattos, Milton Fontenelle, Octavio Ayres, Porto da Silveira, Mozart Lago, Celso Kelly, Castilhos Goycochéa e Silva Pinto.

TARDES DE ARTE

Stefana de Macedo, a graciosa cantora e violonista, promette-nos um dos seus deliciosos recitaes, para o proximo sabbado, no salão do Studio Nicolas.

Certamente o salão Nicolas será pequeno para conter o mundo que admira Stefana de Macedo, e que alli estará a postos para o encantamento que são sempre os recitaes da gentil cantora.

Eros Volusia continua a attrahir para o seu elegante *Studio*, com as suas tardes de dansa, o mais destacado e fino elemento do nosso *grand-monde*.

O 2.º RECITAL DE MARGARIDA

Nós adivinharamos que Margarida Lopes de Almeida não ficaria naquelle seu recital de ha um mez. O Rio estava saudoso de sua voz magica. Mais do que saudoso, cheio de inveja dos que, no velho mundo, pareciam haver requestado a illustre artista. O Rio, que se diria farto de declamação, tanto a mediocridade abusara da formosa arte, encontra sempre novos motivos de enlevo na intepretação de Margarida. O seu regresso da Europa despertou vivo contentamento e logo vimos que se remobilizavam, em torno de seu nome, seduzidos pela recordação sempre deliciosa de sua voz, centenares de admiradores. O triumpho caloroso do seu primeiro recital tinha de inspirar a idéa de outras audições. Uma artista de raça tem sempre novos louros á sua espera; suas mãos (as divinas mãos de Margarida) andam sempre a entretecer novas grinaldas.

Sabbado, á tarde, no *Municipal*, uma platéa radiosa applaudiu, outra vez, Margarida Lopes de Almeida. Ella será applaudida, ella triumphará, em todas as opportunidades em que se defronte com um publico digno de ouvil-a.

Prosas de VIOLETA ALCANTARA CARREIRA

A PEROLA

Atirei a perola da minha alma
numa taça de vinho.

Oscar Wilde

Atirei a perola da minha alma pallida e verdadeira, valiosa e

Violeta de Alcantara Carreira.

doente, numa taça de vinho forte e sangrento, para ver se perdia a sua côr de perola...

O circulo vermelho subiu imperceptivelmente, no fragil, fino cristal da taça...

A mão de uma mulher nervosa e indifferente deixou cahir sobre a mesa coberta de velludo verde a infeliz taça de cirstal, e o vinho todo se espalhou sobre o velludo verde da mesa como a prova dum crime — inhabil.

A perola saltou do velludo verde da toalha para o velludo verde do tapete, côr de perola ainda, como uma gôta de agua falsa e desvaliosa, scintilante e sadia, como uma gôta de agua seduzida pelo verde feliz d'uma pelouse inglêsa....

INTELLIGENCIA...

— E teu marido quando volta?

— Não sei... Volta quando quizer... Volta sem me dizer porque partiu e porque não se demora. Volta com um bouquet maravilhoso, uma alegria impressionante. Volta com um desejo novo e o automovel pintado de outra côr...

Ponho o bouqet numa das mesas liliputianas do hall, sinto a sua alegria, comprehendo o seu desejo, passeio no automovel com o esplendido prazer da novidade e, quando elle parte novamente, não fico esperando nem o bouquet maravilhoso nem a alegria impressionante nem o desejo nem o automovel...

Violeta de Alcantara Carreira

RECEPÇÕES

Reunião das mais agradaveis e fidalgas foi a que o sr. Henry Lynch, em seu palacete de S. Clemente, proporcionou á sociedade carioca, para pôl-a em contacto com o illustre scientista, escriptor e banqueiro Alfredo de Rotschild, que ora nos visita e que tão gratas impressões vem deixando em nossos meios cultos.

Por motivo de seu anniversario, a senhora Augusto Moniz abriu ás suas amizades os elegantes salões do palacete de Cinco de Julho.

A senhora viuva Soares de Pina recebeu domingo, em sua residencia de Real Grandeza, as pessôas de suas relações sociaes, por motivo do anniversario de sua filha Cecyta, uma das mais encantadoras *jeunes-filles* do *set* carioca.

PELOS CLUBS

Realizaram festas a semana que findou:

— O Botafogo F. Club, um esplendido e animadissimo jantar-dançante, domingo.

— O Atlantico Club, segunda-feira uma noite-dançante, que transcorreu formosissima.

— Club de S. Christovão, tambem segunda-feira, proporcionou aos seus associados uma linda reunião á noite.

— O Automovel Club, uma encantadora vesperal de arte, quinta-feira ultima.

— O Regatas Flamengo, um grande baile commemorando o 37.º anniversario de sua fundação.

NOVEMBRO, SOL E CHUVA

Aos adoraveis dias de sol, primavera morna e azul, succedem-se, agora nesta dormente semana de novembro, humidas tardes, lavadas muitas vezes, quando menos se espera, por longas chuvas.

Paizagem de *spleen*, em que os grandes monolithos escuros accentuam, ainda mais, o profundo tom de melancolia.

Numa ou outra aberta de sól, porém, a cidade se povôa de suas graças femininas. As casas de chá movimentam-se. Um rapido sorriso quebra a monotonia dos tristes dias enevoados.

Sabbado, encontramos:

— a ministra e as senhorinhas Michelet, a senhora José Cortez, a senhorinha Amelia Parczynska, a ministra Manoel Bernardez e a senhora Marins Crespi, a senhora Sylvia Guilhobel Paes Leme, as senhorinhas Magdalena e Beatriz Bomilcar da Cunha, a sra. Miriam Sequeira de Queiroz, a senhora Blandy, a ministra Haydin, as senhoras Sara Ramos Montero e Luiz Phelippe da Luz, a senhora De la Lama, as senhorinhas Laura e Lina Accacio Leite, a senhora Sylvio Leitão da Cunha Filho, a senhora e a senhorinha Octavio de Almeida Gama, a senhora Gumercindo Ribas, a senhora Jorge Murtinho, a senhora e a senhorinha Flavio da Silveira, as senhorinhas Cecyta Pina, Maria da Graça Diniz e Marina de Paiva Rio, as senhoras Humberto Braga e Augusto Moniz, a senhora e a senhorinha Aquidaban de Alencar Fialho, a almiranta Marques Couto, as senhoras Silvino Freire, Araujo Pinho, a embaixatriz William Seeds.

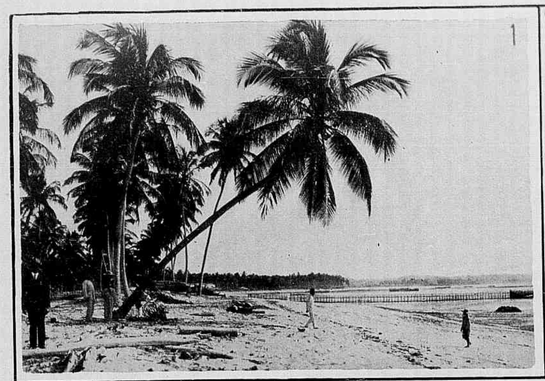
M. DE D.

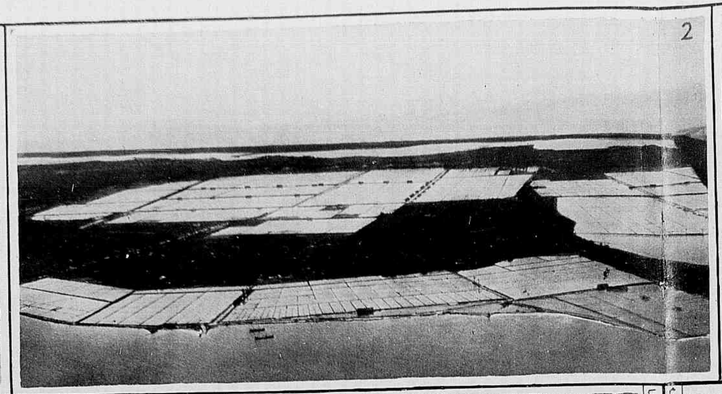
"Esthetica"

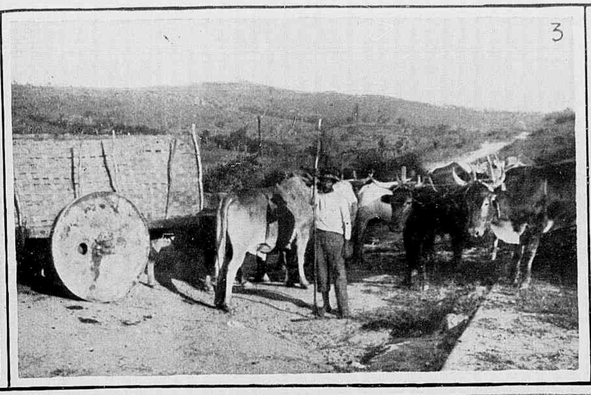
A senhora Elisabeth Bastos de Freitas, ao pronunciar a sua conferencia sobre *Esthetica*, na Escola de Bellas Artes.

O BAILE DO FLAMENGO F. C.

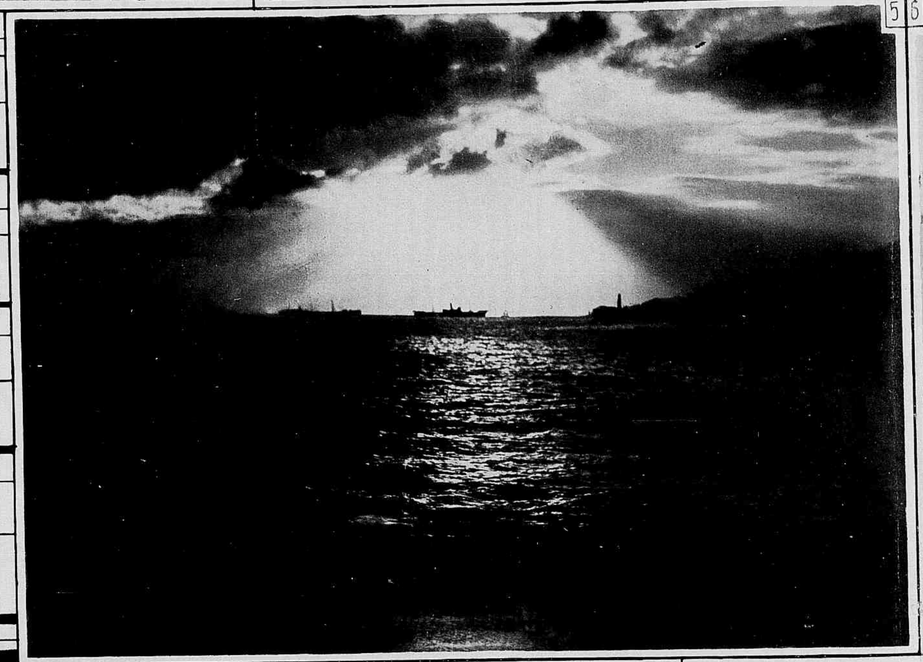
A encantadora reunião do Flamengo F. C., vendo se no primeiro plano um distincto grupo de convidadas que prestigiaram com a sua elegancia e formosura a linda festa da semana passada.



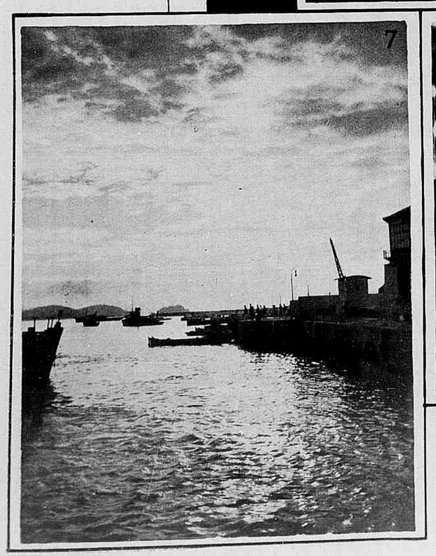


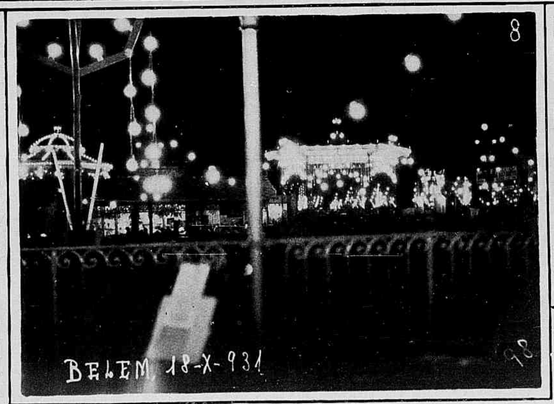


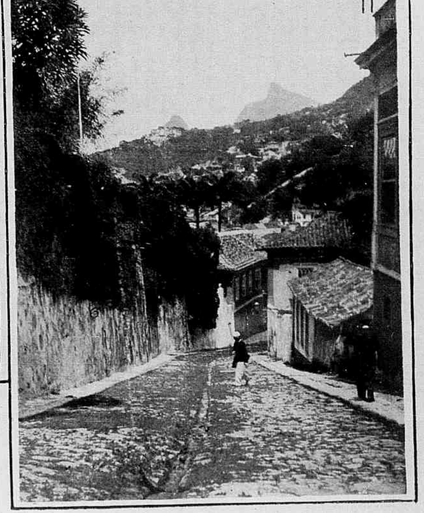
NOSSA TERRA NOSSA GENTE



Grande Concurso Photographico da "REVISTA DA SEMANA"







1 — *Praia de Pajussára* (Maceió) — Photo A. Leal V. da Costa, Rio. 2 — *Salinas* (Macahé) — Photo Paulo Einhorn. 3 — *Carro de Boi* (Cambuquira) — Photo Yara do Rio (amadora). Petropolis — E. do Rio. 4 — *Praia, em Maceió* — Photo A. Leal V. da Costa, Rio. 5 — *Pôr de Sol* (*Nictheroy*) — Photo Antonio Cardoso, Nictheroy. 6 — *Aldeia de pescadores no norte do Brasil* — Photo Paulo Einhorn. 7 — *Manhã no cáes do Mercado Novo* — Photo Paulo Pires. 8 — *Parque de Nossa Senhora de Nazareth á noite* — Photo J. Nunes, Recife. 9 — *Mangues*, (Afogados, arredores de Recife) — Photo Epitacio Gusmão. 10 — *Cruzeiro* (Cambuquira) — Photo A. Leal V. da Costa 11 — *Rua do Outeiro da Gloria, em 1894* — Photo Daguerre Filho.

ULTIMAS PHOTOGRAPHIAS RECEBIDAS:

Antonio Cardoso, Nictheroy, 22; A. Leal, Rio, 10; I. Accioly, Maceió, 5; Paulo Einhorn, Rio, 9; J. Nunes, Recife, 8; Marcolino Monteiro, Pará, 10; Simão Patricio, João Pessôa, 4; Cassio Amaral Roiz, Santos, 2; René Cavê, Rio, 2; Yara do Rio, 6; Alfredo Teixeira, 2; Milton Villela, Uberlandia, 11; José Peon, Curityba, 1; Epitacio Gusmão, 8; Paulo Pires, 14; José Avelino Menezes Cardozo, Manaus, 2; Oswaldo Ribeiro Guimarães, Curityba, 9; Daguerre Filho, Rio, 5; Darcy Silva Fonseca, 1; Evaldo Ferreira, 1. Total: 132. Recebidas anteriormente 626. Grande total 758.

A *Revista da Semana* divulga hoje a constituição do Jury, que deverá julgar o Grande Concurso Photographico *Nossa Terra, Nossa Gente*. Dada a alta idoneidade moral, profissional e artistica dos seus illustres componentes, torna-se ocioso accentuar qualquer recommendação em abono das suas altas qualidades de criterio e de justiça, e que se manifestarão com a mais rigorosa imparcialidade e escrupulo no julgamento das provas entregues á *Revista da Semana*.

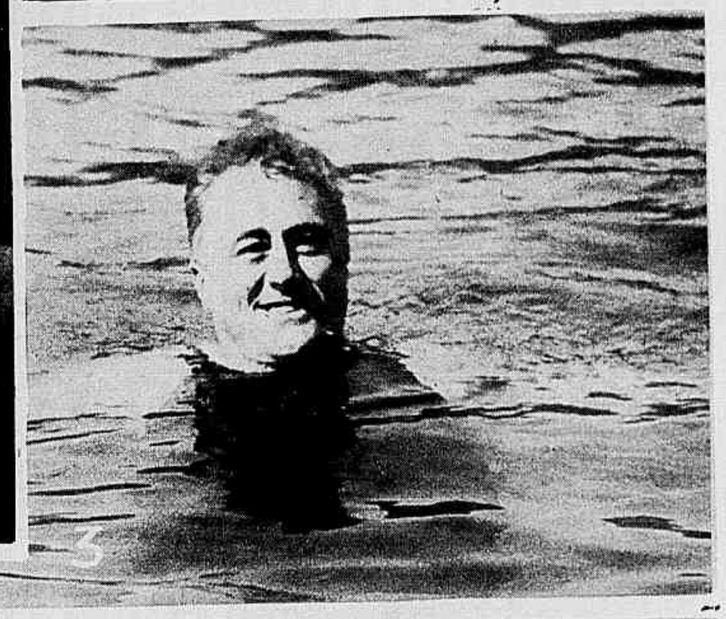
É O SEGUINTE O JURY:

Sr. Osmany Coelho da Silva, director do Photo Club Brasileiro.
Dr. Raul Pederneiras, professor da Escola de Bellas Artes.
Dr. Celso Kelly, presidente da Associação dos Artistas Brasileiros.
Sr. Hugo Blume, director do Centro Excursionista.
Sr. Nicolas, photographo profissional e presidente do Movimento Artistico Brasileiro.

ROOSEVELT

O NOVO PRESIDENTE dos E. UNIDOS

A victoria de Franklin Roosevelt, no pleito presidencial agora renhidamente disputado nos Estados Unidos, assignala um dos acontecimentos politicos mais importante na vida da grandiosa federação americana. Após varias décadas de ostracismo e opposição, os Democraticos conseguiram tornar victorioso o seu ardoroso candidato, o sr. Franklin Roosevelt, em opposição a Herbert Hoover, que pleiteava a sua reeleição. Da victoria estrondosa do candidato democratico é de se esperar uma série enorme de reformas, renovações e revogações, sendo talvez a mais importante a que se refere á lei secca. Roosevelt, cuja figura sympathica e suggestiva apresentamos nesta pagina, é bem a expressão viva do genio americano — alegre, dynamico, activo, emprehendedor. A nação americana assim o julgou, approvando o seu adiantado programma de ideias e prestigiando-o com uma admiravel victoria eleitoral.



1 — Roosevelt ao chegar a Chicago, em companhia de sua esposa e de dois filhos, afim de tomar parte na Convenção Democratica para a indicação do seu nome á presidencia da Republica.

2 — O presidente eleito, numa photographia de 1920.

3 — O victorioso candidato dos Democraticos entregando-se a um dos seus sports favoritos — a natação.

4 — Roosevelt photographado em companhia de sua familia, no anno de 1921.

5 — O victorioso concorrente de Hoover, durante uma das suas excursões de propaganda.

6 — Roosevelt em 1928, por occasião da sua eleição para governador de Nova York.

7 — O successor de Hoover, numa festa intima de seu anniversario.

O que as mulheres pensam dos homens
O que os homens pensam das mulheres

A *Revista da Semana* inicía hoje uma *enquête* que parece tanto interessa aos homens como ás mulheres...

A pergunta feita a illustres membros da Academia de Letras e a distinctas figuras das letras femininas representa, na verdade, uma impertinente indiscreção.

O que os homens pensam das mulheres... o que as mulheres pensam dos homens... nem sempre é muito agradavel.

Ambos os sexos, porém, se redimem do máu juizo que, ás vezes, um faz do outro...

MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

— Que penso dos homens? Que sem elles não haveria a mulher!

* * *

GUSTAVO BARROSO

— Lendas cosmogónicas, folklores, codigos de vetustas leis, usos, theogonias, fabulas, philosophias e tradições, tudo falla mal da mulher, porque tudo foi feito pelo homem...

Para mim, entretanto, as mulheres são Samaritanas. Mesmo as impuras ou defeituosas podem desalterar um viandante fatigado ao pé da fonte do caminho.

Para Michelet, as mulheres eram, em tudo, uma aristocracia. Estou de accordo, embora a propaganda do homem contra a mulher tenha sido a maior que já foi feita no planeta.

Todavia não sou feminista, no exagerado sentido moderno deste termo, porque acho que a mulher foi feita para ser integralmente mulher e não para se phantasiar de homem...

OLEGARIO MARIANNO

Nenê

Se eu não fosse teu amigo,
Te dava um beijo de Judas:
Minha amiga! Não te iludas...
Eu da mulher nada digo,
Que as grandes dôres são mudas...

* * *

DIDI CAILLET

— Para o homem, nada ha de mais gracioso, mais interessante, mais delicado do que a mulher... A mulher, em represália, finge detestar o seu parceiro nesta comedia que é a vida... Realmente, elles se dizem o mal que podem... querendo-se um bem que todos sabem.

MME. CHRYSANTHEME

— O que penso dos homens? Que são metade deuses, metade animaes, carrascos sociaes e poetas ao avesso.

* * *

LAUDELINO FREIRE

O Christianismo nobilitou a mulher, que, entretanto, o homem procura sempre escravizar. Para libertar-se, entrega-se á luta da sua emancipação, que, afinal, se concretiza em se não deixar dominar.

E' paradoxal tudo isto. Mulher e homem identificam-se, e um sem outro não viverá. Ambos são escravos da lei ineluctável e suprema do amor, o que mostra quanto de falso tem o chamado ideal do feminismo.

ADELMAR TAVARES

— Chegou a proposito... acabo de escrever em um album a seguinte trova:

"Não ha riqueza que valha,
Um coração de mulher.
— Que eu por um... vivo os meus dias,
E todos que Deus me dér!..."

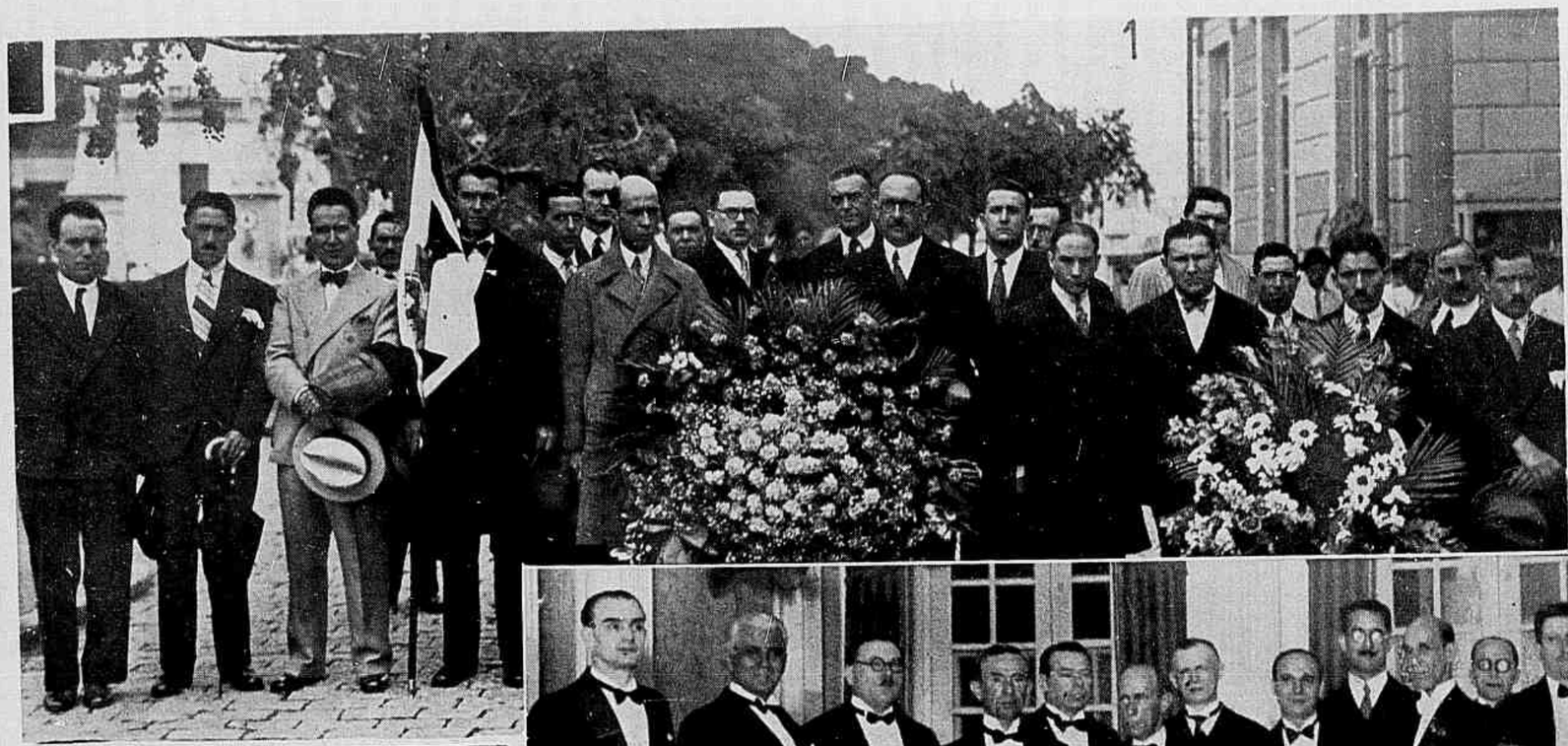
* * *

NENÊ MACAGGI

— Para mim os homens não passam de umas "creanças grandes" muito mal educadas, muito teimosas e extremamente autoritarias, que precisam de castigos e ralhos, de beliscões e palavras asperas.

Mas, apezar do trabalho que dão, como é doce, como é delicioso cuidar dessas "creanças grandes" que, crueis e malvadas, acabam, com o tempo, "tomando conta da gente!"

O DIA DO ARMISTICIO



O dia 11 de Novembro, que assignala o fim da Grande Guerra, foi lembrado mais uma vez entre nós com grandes demonstrações de civismo e de respeito e admiração para com os que se sacrificaram pela humanidade. Estampamos na presente pagina: 1 — Visita ao tumulo dos marinheiros brasileiros mortos em Dakar. 2 — Banquete, sob a presidencia do embaixador da Belgica, realizado no Club Suisso. 3 — Ceremonia da inauguração de uma placa de marmore no Consulado francez, em homenagem aos ex-combatentes da Grande Guerra. Vêem-se presentes o embaixador da França, o general Huntziger, chefe da Missão Franceza, o general Andrade Neves, chefe do Estado-Maior, e figuras gradas da colonia. 4 — Jantar realizado pela colonia franceza. 5 — Banquete realizado pelas colonias americana e ingleza.

Noticias e Commentarios

Bemaventurados os humildes !

Os bachareis de 1931 tiveram um gesto de commovedora gratidão: offereceram, por subscripção entre todos, a casa, onde já mora, ao bedel Alberto Jesus da Gloria.

A ceremonia da entrega da escriptura ao humilde serventuario da Faculdade de Direito, realizada na tarde de segunda-feira, foi presidida pelo professor Abelardo Lobo, tendo o condão de tornar-se uma festa effusiva da bondade brasileira.

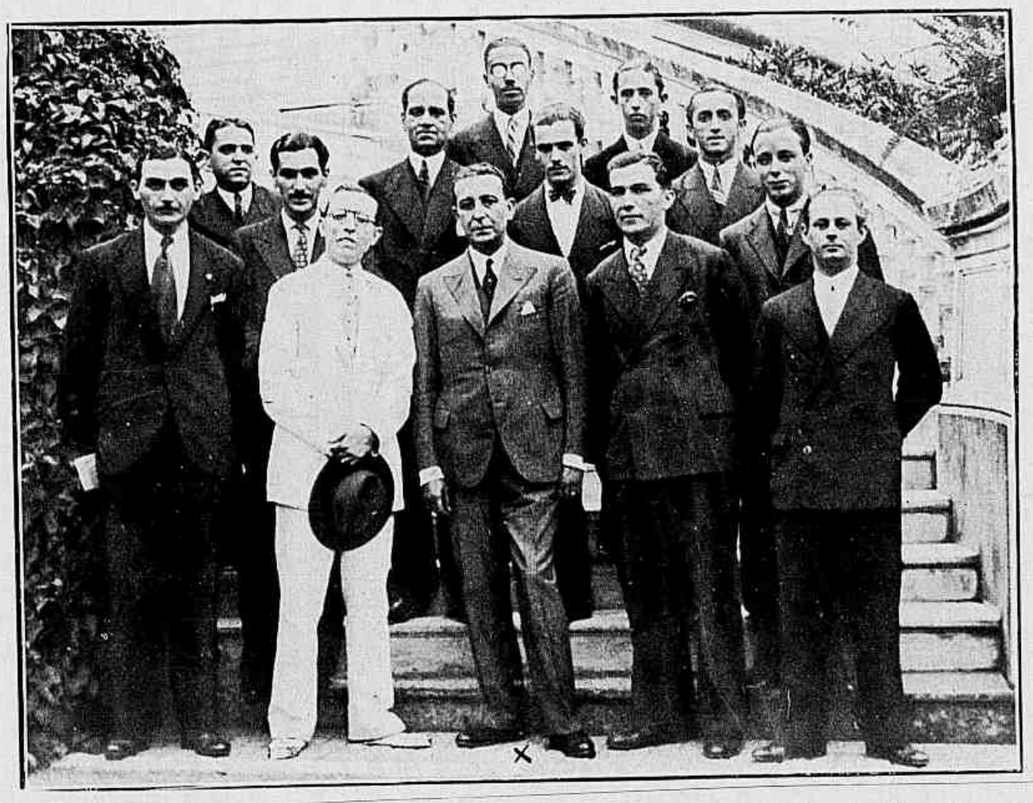
O modesto funccionario só pôde agradecer tão tocante homenagem com a eloquencia dos que sentem intensamente: os seus olhos estavam cheios de lagrimas...

Bemaventurado esse humilde bedel, que é, por officio e bondade, o mordomo da alegria academica, o guardião de muitas esperanças, o oraculo de muitas gerações. Mas, tambem, bemdito seja esse gesto de brasilidade emocional!

PARTIDO ECONOMISTA DO BRASIL

Aspecto da grande assembléa geral de fundadores do Partido Economista do Brasil, reunida na Associação Commercial para sua installação e approvação dos respectivos Estatutos. Vêem-se, em pé, á mesa, o sr. Serafim Vallandro, presidente da Commissão Organizadora e que dirigiu os trabalhos, e á sua esquerda o dr. Heitor Beltrão, que procedeu á leitura do programma do novo partido. Prestigiando o acto, que teve a maior significação e solennidade, nota-se a presença, na assembléa, de figuras representativas das nossas classes conservadoras.

Os estudantes brasileiros em visita ao sr. Embaixador de Portugal



Na photographia acima, vê-se o sr. dr. Martinho Nobre de Mello, cercado pela delegação universitaria que o foi cumprimentar e communicar-lhe a proxima visita dos estudantes a Portugal, em retribuição á visita dos estudantes portuguezes ao Brasil. Essa delegação é patrocinada pela Associação Universitaria do Rio de Janeiro.

Por saber onde tinha o nariz...

Um rapaz norte-americano chamado Theodoro Hoffmann — que nome fantasticamente adequado! —suicidou-se... por ter um nariz excessivamente comprido, como elle proprio confessa, com uma grande magua cyranesca:

"Desde creança"—diz a nota—"eu era constantemente ridicularizado por causa de meu nariz. Tinha medo de toda gente. As moças olhavam-me e procuravam occultar seu riso. Não me era possivel supportar esta situação por mais tempo".

Essa original solução só poderia ter sido dada na terra dos arranha-céus.

Rostand, escrevendo a sua famosa obra-prima sobre o heróe da *Viagem á Lua*, não fez poesia, mas encarnou no Cyrano de Bergerac todos os grandes narizes, desde o de Cleopatra ao do Procopio.

Isto posto, resta-nos lamentar o acto tresloucado desse jovem *yankee*, porque deveria alegrar-se de saber onde tinha o nariz... E não fizemos este ligeiro commentario com a preoccupação de um nariz de cera...

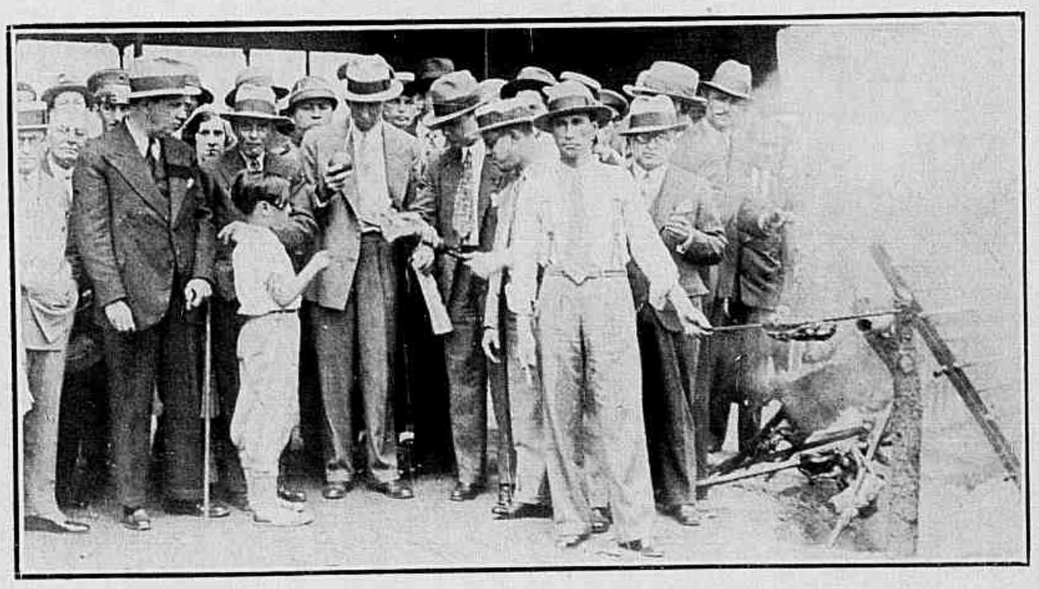
Liga Monarchica D. Manuel II

Pessôas presentes á festa de anniversario da Liga Monarchica D. Manuel II.

A A. B. I. e os heroes sportivos

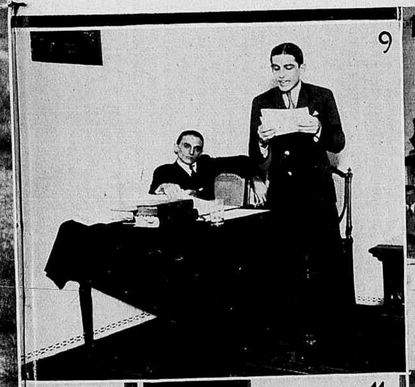
Os srs. Nicolau Beu, Valer Damiau, Gherzo Damiau e Alexandre Margineau, que deverão fazer em bicycleta *Peugeot* o *raid* Buenos Aires—Bucarest, em visita á Associação Brasileira de Imprensa, sentados com o presidente desta; em pé os directores Arthur de Guaraná, Boria Reis, Carlos Manhães e Nestor Guimarães.

A CAMARADAGEM MILITAR



Churrasco offerecido por officiaes da columna que operou em Cunha ao capitão João Alberto e commandante Amaral Peixoto. Vê-se ao centro, com uma cuia de chimarrão, o chefe de Policia, que tem á sua direita o almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, e o general Góes Monteiro, commandante do Exercito de Léste

De grande animação e intenso movimento sportivo e social a semana que passou. Vemos: 1 — O interventor de Sergipe, major Maynard Gomes, ao chegar a esta capital num avião da Pannir. 2 — O auto-gyro que o sr. Antonio Seabra, conhecido sportman e industrial, mandou vir dos Estados Unidos para seu uso pessoal. Vê-se o apparelho ao ser retirado do hangar do Campo dos Affonsos para seu vôo inaugural. 3 — O auto-gyro em pleno vôo, pilotado pelo tenente Mello, *az* da nossa aviação e tendo como passageiro o proprietario do apparelho. 4 — O sr. Antonio Seabra felicitando o tenente Mello pela pericia com que pilotou o apparelho, no primeiro vôo do auto-gyro feito em céus sul-americanos. 5 — O famoso *az* da aviação norte-americana Leslie Tower, ao chegar ao Rio por via aerea. 6 — Grupo de pessôas presentes ao banquete offerecido pelo gremio republicano "Nueva España" ao dr. Modesto Escobar Rosas, por motivo de seu regresso a Espanha. 7 — O conde de Affonso Celso ao pronunciar a sua erudita conferencia, sobre a politica e a mulher, na Federação pelo Progresso Feminino. 8 — *Cock-tail* de homenagem ao nosso confrade de imprensa Mario Magalhães por motivo de sua escolha para director do "Diario da Noite" de S. Paulo. 9, 10 e 11 — Aspectos da interessante sessão de jury simulada na Faculdade de Direito. Nota-se, respectivamente, pela ordem de photographias: o estudante Sebastião Antonio da Silva, pronunciando a defesa; o academico civil Corrêa Lopes, funccionando como promotor; e aspecto da assistencia; 12 — Visita dos ministros da Justiça e do Exterior á Policia Especial.



O BANQUETE NO PALACIO DO ITAMARATY

Em commemoração da data anniversaria da Proclamação da Republica, o chefe do Governo Provisorio offereceu no dia 15 do corrente, no Salão da Bibliotheca do Palacio do Itamaraty, um banquete ao corpo diplomatico e ao mundo official, seguindo-se brilhante recepção á sociedade carioca. Damos, acima, a photographia de um grupo de figuras gradas presentes á brilhante reunião official, notando-se no primeiro plano o dr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, ao lado de sua exma. esposa e cercado de altas autoridades do governo e figuras do mundo diplomatico.

A garden-party na Embaixada de Portugal

O palacio da Embaixada portugueza no Rio de Janeiro.

Realiza-se hoje na Embaixada de Portugal a *garden party* em beneficio da Casa de Santa Ignez, sob o alto patrocinio da senhora Embaixatriz de Portugal e com o prestimoso e brilhante concurso das senhoras:

Embaixatrizes Mora y Araujo, lady Seeds, Alfonso Reyes, Fernand Peltzer, Albert Kammerer, Kiujito Hayashi, Oscar de Teffé, Antonio de Feitosa, Cardoso de Oliveira, Alves de Araujo e Raul Fernandes; consuleza Pedroso Rodrigues; Antonio de Faria, condessa Dias Garcia, Baroneza de Saavedra, condessa de Pombeiro, Pedro de Mello (Sabugosa), commendador Alexandre Rodrigues, José Lampreia, Dias Leite, Leite Garcia, José Cortez, Antonio França, baroneza de Bomfim, baroneza de Pinto Lima, Rodrigo Octavio, Felix Pacheco, Oscar da Costa, Gustavo Barroso, Enéas Martins, Jaime Chermont, Carlos Guinle, Luiz Betim Paes Leme, Souza Ribeiro, Leão Teixeira, Graça Couto, Carlos Sampaio, Oscar da Porciuncula, João Teixeira Junior, Alfredo Fonseca Guimarães, Rodrigo Octavio Filho, Samuel Benchimol, Alexandre Stockler Filho, Ernani Alves, Elysio Magalhães, José Carvalho de Mendonça, Eugenio Catta Preta Filho, Edgard Raja Gabaglia, Otto de Faria, Eduardo Ramos, Archimedes Lima Camara, Hugo Napoleão, Arthur Kós, Luiz Falcão, Hildegardo Leão Velloso e Herbert Moses.

✝

A Casa Santa Ignez, fundada nesta cidade em 1921 por iniciativa particular, se destina a receber temporariamente moças pobres ameaçadas de tuberculose que precisem de descanso e tratamento.

Installada em magnifica e vasta propriedade, no saluberrimo bairro da Gavea, rua Marquez de S. Vicente 441, começou abrigando 18 moças, numero que de accordo com o progressivo desenvolvimento da Fundação e alargamento de suas installações attingiu a 70, já tendo por ali passado, até á presente data, nada menos de 2.409 moças.

Congresso Revolucionario

Aspectos do Congresso Revolucionario reunido no dia 15 de Novembro no Palacio Tiradentes, por iniciativa da Legião 5 de Julho. Vêmos, ao alto, á mesa que dirigiu os trabalhos, em cuja presidencia se vê o dr. Pedro Ernesto, interventor do Districto Federal, estando ainda á mesa o coronel Moreira Lima, presidente da Legião, e o major Juarez Tavora.

FESTA ESCOLAR

Dois aspectos tomados na Escola Sergipe, em Ramos, na penultima quarta-feira, dia 9, por occasião da festa de fundação dos Clubs de Saúde e Literario. A Escola Sergipe é dirigida pela senhora Bertha Cunha, brilhante elemento do magisterio municipal.

Christo no café

Um telegramma de São Luiz do Maranhão — cujo nome deixa a suggestão tropical de uma mentira superlativa — conta este estranho episodio: na manhã do dia de finados estavam todas as pessôas da familia de um advogado — será chicana numa chicara? — sentadas á mesa, quando a esposa do causidico, ao tomar o seu café numa tigelinha, que pertence á sua netinha Tetéa, notou que ao lado desse recipiente se desenhava uma figura, formada da nata do leite com café, chamando logo a attenção de todos os presentes: era a figura de Christo, com o seu manto e auréola.

A tigelinha magica foi levada á redacção do *Imparcial*, que fez uma reportagem sobre o caso sensacional. Um photographo, para a reproduzir, teve de ajoelhar-se!

Essa historia maravilhosa de São Luiz do Maranhão vem apenas provar que o café é uma bebida do outro mundo e que Christo, se nasceu na Bahia, tambem é paulista...

JORNAL das FAMILIAS
MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO
Toilettes originaes
1 — Elegante vestido para a casa, de setim ciré preto, todo formado por babados lisos; revers e grande laço de organdi de seda rosa. 2 e 3 — Toilette para a noite, de organdi de seda, cinzento claro; pequeno bolero que forma hombreiras e se amarra atrás em longas pontas de fita de velludo cereja.
Cruzada Nacional de Educação Politica
A Federação Brasileira pelo Progresso Feminino tomou a si esta bella iniciativa, digna de todos os louvores: a educação civica da mulher. Tem realizado na sua séde uma série de conferencias feitas por competentes professores. A grande affluencia de ouvintes prova como a mulher brasileira está tomando a peito o seu novo papel na politica nacional e como se quer instruir para represental-o com a maior efficiencia possivel em beneficio da patria.
O receio que muitos formulam, que o direito ao voto dado á mulher vae ser a causa de discordias no lar, é um grande erro: o que vae haver é estimulo. Quantos homens que nunca votaram irão agora votar, envergonhados por ver que as mulheres estão provando mais patriotismo do que elles? Além disso o enthusiasmo é communicativo: todo esse ardor, todo esse desejo de contribuir para a bôa escolha dos representantes da patria forçosamente será transmittido aos homens; em vez de desunião apertará mais os laços entre aquelles que luctam pelo mesmo ideal: o progresso dum Brasil unido e respeitado!
DISSURAN
ACIDO URICO — ARTRITISMO
FORMULA DAS MAIS COMPLETAS
Pensamento
Feliz aquelle que plana sobre a vida e comprehende sem esforço a linguagem das flôres e das coisas mudas.
BAUDELAIRE.

Nossa alimentação

A VELHA TRADIÇÃO DE PARTIR A TAÇA DEPOIS DE FAZER UM BRINDE

Foi da Russia que veiu esta tradição — da Russia dos tzars, do tempo que ainda tinha tradições — de partir a taça na qual se tinha bebido á saude de alguem. Queriam assim dar mais força ao voto que se tinha feito, provando que a taça não serviria mais para formular outros.

Partem tambem uma taça na ceremonia do casamento judaico. E' o symbolo do definitivo, para garantir que o pacto está feito, o contrato irrevogavel, o laço indissoluvel.

Um proverbio diz: "Copo que cae sem partir, desgraça que passa; copo que se parte, signal de felicidade". Essas superstições inoffensivas dão interesse a coisas insignificantes; mas esta tem o fim sympathico de servir de consolo a um desastrado, que involuntariamente partisse um copo em casa alheia, e ao dono pela perda do objecto partido: não se póde condemnal-a.

MENU DE JANTAR

SOPA DE CENOURAS

TIGELINHAS DE PEIXE
SALADA DE ALFACE

BERINGELAS RECHEIADAS
ARROZ

FRANGO DE PANELLA
COM ALCACHOFRAS

CREME COM MAÇÃS

SOPA DE CENOURAS

Põe-se para cozinhar em tres litros de agua com sal meio kilo de cenouras novas e bem raspadas.

Quando as cenouras estiverem bem cozidas são esmagadas e passadas numa peneira ou coador fino e misturada a massa na agua em que cozinharam as cenouras. Engrossa-se a sopa com uma colhér de farinha de arroz desfeita numa chicara de leite, e na hora de servir junta-se meia colhér de manteiga.

TIGELINHAS DE PEIXE

Pica-se a carne crúa d'um peixe grande ou de dois peixes menores, depois de ter tirado todas as espinhas e pelles. Junta-se a este picado uma colhér de manteiga e igual quantidade de miolo de pão desfeito num pouco de leite; tempera-se com sal e salsa picada muito fino e duas gemmas de ovos. Mistura-se tudo muito bem e junta-se em seguida alguns camarões já cozidos e picados. Por ultimo junta-se uma clara batida. Põe-se essa mistura em tigelinhas e vão assar em forno brando.

BERINGELAS RECHEIADAS

Cortam-se ao meio as beringelas, no sentido do comprimento; tira-se um pouco da sua polpa e põe-se num prato com um pouco de leite. A polpa retirada é misturada com um pouco de manteiga e alguns champignons picados; junta-se á massa para ligal-a um pouco de miolo de pão embebido no leite; tempera-se com sal e um pouco de salsa picada; com essa massa recheiam-se as partes de beringelas depois de enxutas. Põe-se por cima farinha de rosca e pedacinhos de manteiga. Vão assar no forno, numa travessa, uns tres quartos de hora pouco mais ou menos.

FRANGO DE PANELLA COM ALCACHOFRAS

Depois do frango bem limpo é posto para refogar numa panella com um pouco de manteiga. Numa outra panella põe-se para refogar, tambem em manteiga, algumas batatas cortadas em bolinhas, fundos de alcachofras cortadas em losangos, tudo em ponto grande, e algumas cebolinhas. Quando tudo estiver bem refogado juntam-se os legumes ao frango e um pouco mais de manteiga, tampa-se bem a panella e deixa-se cozinhar uma meia hora pouco mais ou menos, se o frango fôr de tamanho regular. No momento de servir, junta-se um pouco de salsa picada; deve ser servido na propria panella.

CREME COM MAÇÃS

Descascam-se quatro maçãs e cortam-se em fatias; depois de ter tirado as sementes e partes duras, são essas fatias arrumadas num prato que vá ao forno bem untado com manteiga.

Mistura-se bem dentro duma tigella duas gemmas de ovos com tres colhéres de assucar, juntando em seguida duas colheres de farinha de trigo; assim que estiver tudo bem misturado, sem caroço algum, desfaz-se mexendo com uma colhér de pau esta massa, com meio litro de leite fervendo, e engrossa-se este creme em fogo brando, até que tenha uma certa espessura.

Despeja-se sobre as fatias de maçã já preparadas, salpica-se por cima com um pouco de assucar e põe-se em forno não muito quente.

Uma meia hora basta, em geral.

.....

A natureza tem perfeições para provar que é a imagem de Deus, e defeitos para mostrar que é apenas a imagem.

PASCAL.

Este

é o seu

Livro de Receitas ROYAL!

SÃO mais 135 receitas faceis e gostosas! Com o seu auxilio, V. S. se livrará de transtornos causados por visitas inesperadas e que a encontram desprevenida, sem nenhuma gulodice para offerecer. Mande-nos, hoje, o coupon abaixo, para receber, gratis, o SEU livro.

ROYAL BAKING POWDER

B 1 9
Standard Brands of Brazil, Inc.
Caixa Postal, 3215 — Rio de Janeiro
Queiram enviar-me, gratis, o Livro de Receitas Royal.
Nome .....
Rua .....
Cidade .....

TOILETTES PARA CASAMENTO

1 — Vestido para noiva, de setim branco; mangas *raglan*, frente drapée; os pannos da saia são cortados en-forme. Véu de renda muito longa forma a cauda. Cinto do proprio vestido com fivella de perolas. 2 — Vestido de casamento de setim branco; o panno da frente da saia termina-se em ponta, que prende o *drapé* da golla. Cinto de rosas de gaze. Uma fita de lamé de prata mantem o longo véu de tulle. 3 — Vestido de crepe *georgette* rosa muito claro; o proprio corpo forma a faixa que se vem amarrar de lado. Grande chapéu de palha rosa claro.

O QUE ESTÁ NA MODA

As linhas geraes da moda não mudam muito: o que ha muito são as pequenas novidades nos detalhes da guarnição. São os detalhes que permittem dar o aspecto muito moderno á toilette. Actualmente o que se verifica é a preoccupação de alargar a parte de cima do busto para afinar a cintura, d'ahi as mangas *bouffantes*, babados, palas e romeiras. Os decotes em V, muito mais pronunciados nas costas que na frente, são quasi sempre acompanhados por uma ou duas ordens de babados, conforme a sua largura; esses babados alargam-se bastante na parte que cobre os hombros, disposição que afina muito as pessôas gordas.

Nos vestidos para a rua vêem-se muito *blousés*, mas em geral os vestidos para a noite amoldam-se ao corpo até abaixo das cadeiras.

Vestido de crepe da China roxo, guarnecido com *organdi* de seda lilá rosado. As tiras da pala trançam nas costas e veem abotoar-se sobre o panno da frente.

Interessante manga moderna, guarnecida com fivelas. Estas podem ser, conforme o tecido que guarnecerem, de *galalithe*, de nickel ou de madreperola.

Os vestidos de tons escuros teem quasi sempre a parte de cima alegrada por uma pala, babado, mangas e mesmo blusa de um tom claro ou vivo. Isso tanto nos vestidos para a rua como nos de noite. As saias com corselet ou com bretelles são em grande numero: são ellas de grande vantagem por permittirem variar as blusas, sobretudo quando são pretas, azul marinha ou brancas, porque com estas pódem ser usados quasi todos os outros coloridos.

Os chapéus de novo estão pequenos, mas para acompanhar o vestido de lingerie, habillé, é sempre usado o chapéu grande de palha ou de tecido. Para esses chapéus as flôres ou os grandes laços de tafetá ou de velludo são as guarnições ideaes.

De novo voltam á moda os cintos franzidos de tecido, formando bico na frente com a ajuda de barbatanas. Virão depois destes cintos, tão usados no seculo passado, as gollas altas mantidas tambem por barbatanas? Deus permitta que não, pelo menos que não venham no verão.

O ESMALTE DA MODA

Não mancha as unhas. Secca instantaneamente. Resiste á lavagem mesmo com agua quente. Deixa um brilho e colorido inegualaveis, que duram por 20 dias.

Exijam ESMALTE SATAN

1 — Vestido de crepe-setim preto; a ponta do *corselet* é retida na frente por um collar de tecido que vae formar *bretelles* cruzadas nas costas. Blusa de crepe *georgette* verde muito pallido. Viezes estreitos manteem os franzidos das mangas. 2 — Saia-*corselet* de velludo rubi; a blusa de crepe *georgette* branco com decote em V nas costas e na frente guarnecido com babados *en-forme* dispostos em *fichu*. 3 — Vestido de crepe *georgette* cinzento-prata; as mangas *bouffantes* teem a sua roda levada para atrás por um grupo de *nervures*. A saia cortada *en-forme* é muito subida na frente. Acompanha essa toilette uma capinha de velludo azul saphira; a golla amarra-se nas costas.

O que madame "Z" sabia

Uma grande experiencia nos assumptos deste mundo e uma larga série de viagens através de todos os paizes haviam ensinado a Madame "Z" muitas coisas, e entre estas uma coisa que ella apreciava mais que qualquer outra: a maneira de conservar-se joven. A cutis é o que primeiramente denuncia a edade, e Madame "Z" havia achado o meio de renovar sua cutis constantemente, o que ella lograva applicando-se, todas as noites, antes de deitar-se, Cêra Mercolized. A maneira com que esta cera mantém a cutis constantemente joven é verdadeiramente maravilhosa. A mulher que deseje conservar seus encantos nunca deve deixar de ter ao alcance de sua mão um pouco de Cera Pura Mercolized: encontral-a-á em qualquer pharmacia ou na casa onde costuma adquirir os artigos de toucador.

Si se deseja obter o colorido "natural" da cutis não se deve fazer uso do rouge; ha que applicar-se em troca o pó de "Carminol" puro.

A Cêra Mercolized, é vendida no Brasil pelo preço de Rs. 12$000 e 7$000

1 — Vestido de velludo preto, guarnecido com duplo babado franzido acompanhando o decote em V. 2 — Romeira formada por folhas de velludo verde claro, collocada sobre um vestido de crepe *georgette* verde muito claro. 3 — Capinha de velludo branco, para ser usada sobre um vestido de velludo ou setim preto. 4 — As mangas de organdi de seda guarnecem muitos vestidos para a noite. 5 — Cinto de setim preto franzido; uma barbatana faz com que suba muito alto na frente; acompanha este cinto um vestido de *mousseline* de fantasia.

Toilettes para a noite

1 — Manteau de crepe de seda preta, guarnecido com *nervures* e golla de arminho com longas pontas. 2 — Vestido de crepe *georgette* preto com a parte de cima de renda preta. 3 — Vestido de velludo rubi; os *panneaux* da saia são cortados *en-forme*. 4 — Frente e costas dum vestido de setim branco. Tiras applicadas formam uma pala na saia e terminam-se em *panneaux en-forme*.

Pensamentos

Cultivem a alegria, é uma fonte de força que Deus creou para os bons. A alegria é o segredo dos corajosos e uma das suas recompensas.

CH. WAGNER.

Bebe-se a grandes goles a mentira que nos lisonjeia e bebe-se gotta a gotta a verdade que nos é amarga.

J. J. ROUSSEAU.

Nos momentos mais difficeis da vida, nas horas mais desgraçadas, não se deve nunca abandonar as luvas brancas.

BARBEY-D'AUREVILLY

Desgraçado do homem que não tem um pouco de candura, mesmo que tenha de ser logrado.

STERNE.

PARA GENGIVAS SANGRENTAS só Pasta Pyol

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

FUNDADO EM 1918

CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

Capital 50.000:000$
Reserva 21.000:000$

MATRIZ RIO DE JANEIRO
FILIAES S. PAULO -- SANTOS

Faz todas as transações bancarias, possuindo tambem um perfeito serviço de administração de titulos e propriedades. Serviço rapido de saques em ESCUDOS sobre todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal ás melhores taxas do mercado.

Contas Limitadas até Rs. 10:000$000
Contas Populares até Rs. 30:000$000
JUROS DE 4%

Recebe tambem depositos a prazo e com aviso previo, oferecendo as melhores taxas do mercado.

RUA DA CANDELARIA, 12
(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)
RIO DE JANEIRO

MEDICAÇÃO ALCALINA
PRATICA E ECONOMICA
Comprimidos Vichy-État
3 a 4 Comprimidos para um copo de agua.
TODAS AS PHARMACIAS

Ultimos Modelos

Vestido de crepe da China côr de ferrugem; as tiras applicadas do corpo imitam um bolero: um plastron *drapée* amarra-se na golla: é elle de crepe *georgette* no tom ferrugem, mais claro. Vestido de crepe azul *pervenche*: as applicações em diagonal terminam no decote num laço e na saia em *panneaux en-forme*.

Tailleur de lã leve, de xadrez branco e preto, casaco curto. Cinto e *echarpe* no tom vermelho.

Frente e costas dum modelo de Chanel, de velludo verde maçã. O vestido, genero princeza, abotôa-se na frente com uma carreira de botões de *strass*: as costas são guarnecidas com tres laços de tamanhos differentes, o de cima é o maior. A roda em baixo é muito ampla.

Chapéu marron, guarnecido com um laço de velludo *beige*. O vestido é marron com a golla *beige*, as luvas marron.

VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido de fustão de fantasia, de formato muito simples. Mangas *raglan* muito curtas e cinto de camurça. 2 — Vestido de *voile* branco com desenhos em amarelo de dois tons; a pala, em forma de V, *drapée* na frente. Cinto de camurça. 3 — Vestido de *voile* de fantasia, fundo branco com pintas pretas e flôres vermelhas. Golla-*fichu* de *lingerie*, guarnecida com pontos abertos. Cinto de pellica branca. 4 — Vestido de *shantung* cinzento com desenhos verdes. Cinto de camurça verde escuro. 5 — Vestido de *voile* cinzento claro com desenhos azues de dois tons. Golla *drapée*.

A BATUTA

Foi Lulli o inventor da batuta para reger uma orchestra, verificando-se assim que sua data não é muito antiga. Antes, e desde a antiguidade, os chefes de orchestra dirigiam seus musicos marcando o compasso com o pé ou batendo as mãos tambem.

Ou então, como entre os Gregos, serviam-se das conchas (conchas de ostras), que batiam uma contra a outra.

Lulli, que achava incommodo e fatigante bater com o pé para marcar o compasso, teve a ideia de substituir o pé por um páu.

Arranjou um, que dizem tinha seis pés, com o qual batia o compasso no chão para indicar a cadencia.

Essa innovação, aliás, não foi favoravel ao engenhoso chefe de orchestra, porque um dia, por engano, bateu com o páu no seu pé, em vez de bater no assoalho, fez um ferimento bastante grave, mas ao qual não deu a importancia devida, e a gangrena declarou-se, vindo elle a morrer pouco depois.

Depois de Lulli, a batuta do regente de orchestra foi bastante aperfeiçoada; diminuiu sobretudo de tamanho, em nada fazendo mais lembrar o grande páu que usou o celebre compositor.

Pensamento

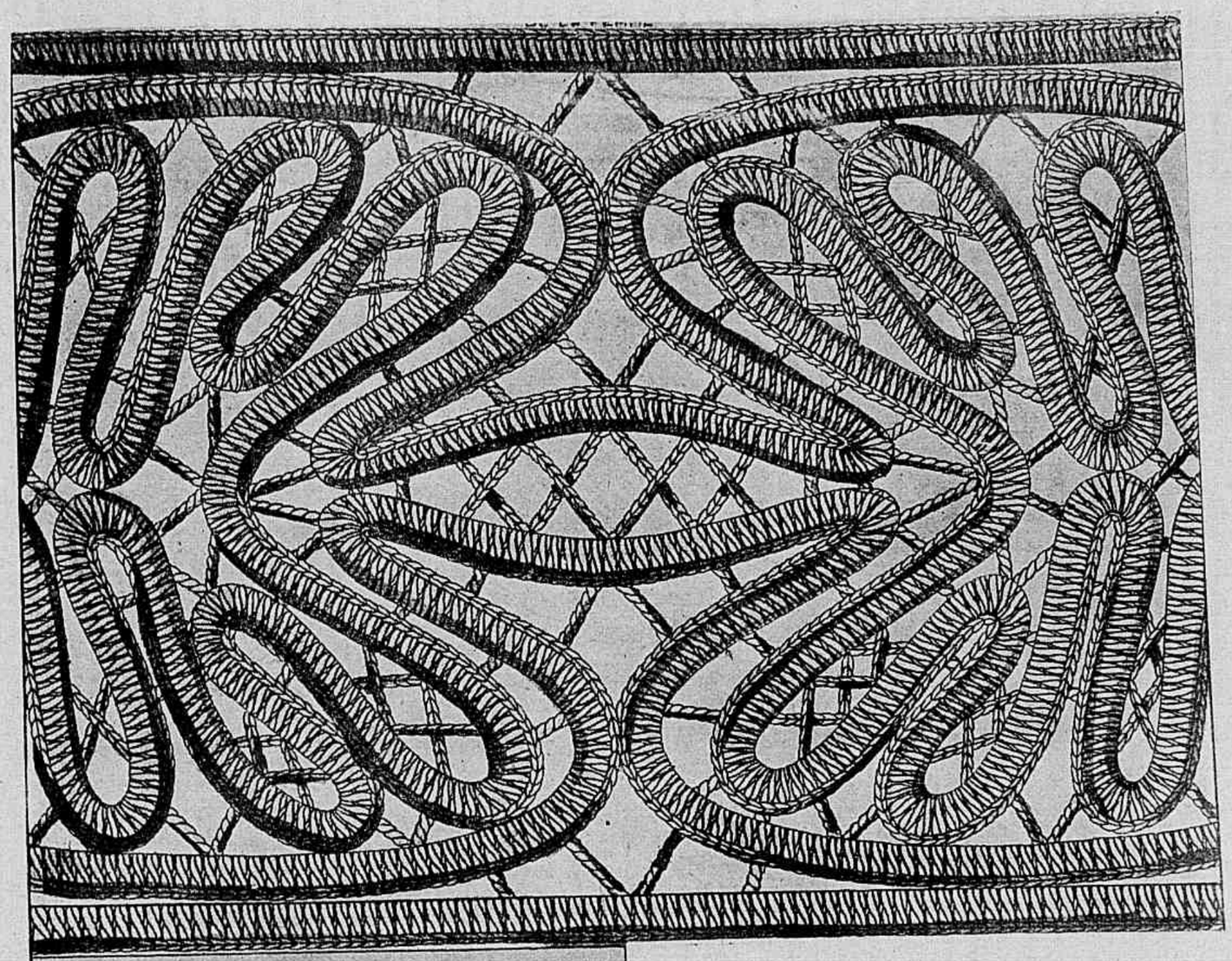
A reconciliação é como o mata-borrão: secca, mas não faz desapparecer.

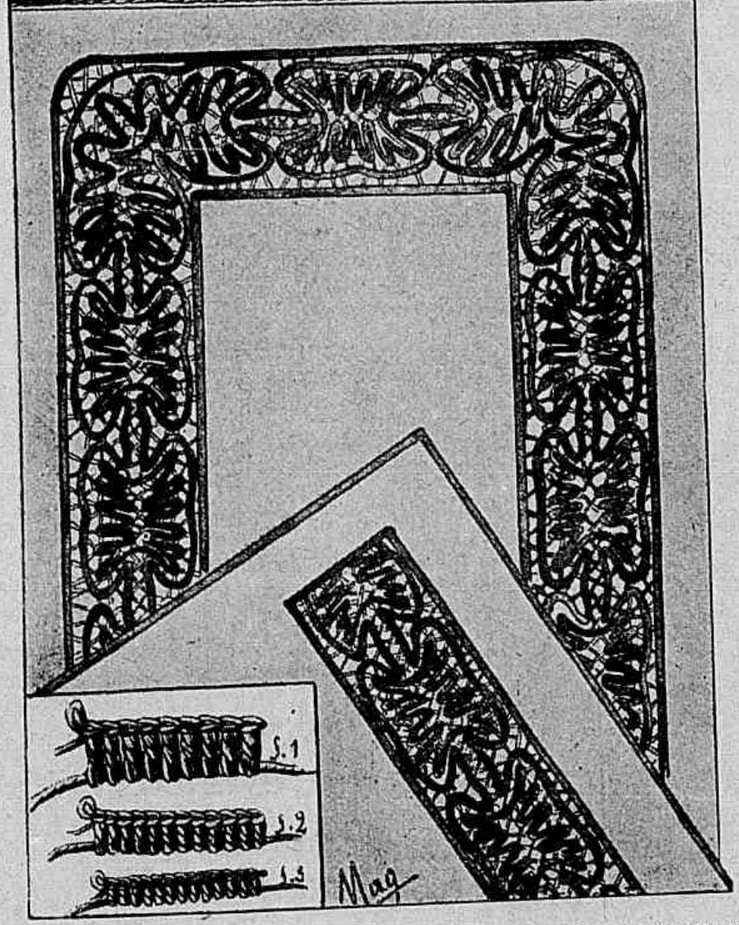
PARTEIRA
MME. D. CESANI
Especialista diplomada attende qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfactorios. Consultas gratis: das 10 ás 17 horas.
Rua Francisco Muratori n. 2 — appartamento 7 — esq. rua Riachuelo — Tel. 2-1244

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.
Vende-se nas pharmacias.

A Elegancia no LAR

Entremeio de renda de Milão para guarnecer toalhas de mesa, cortinas, stores etc.



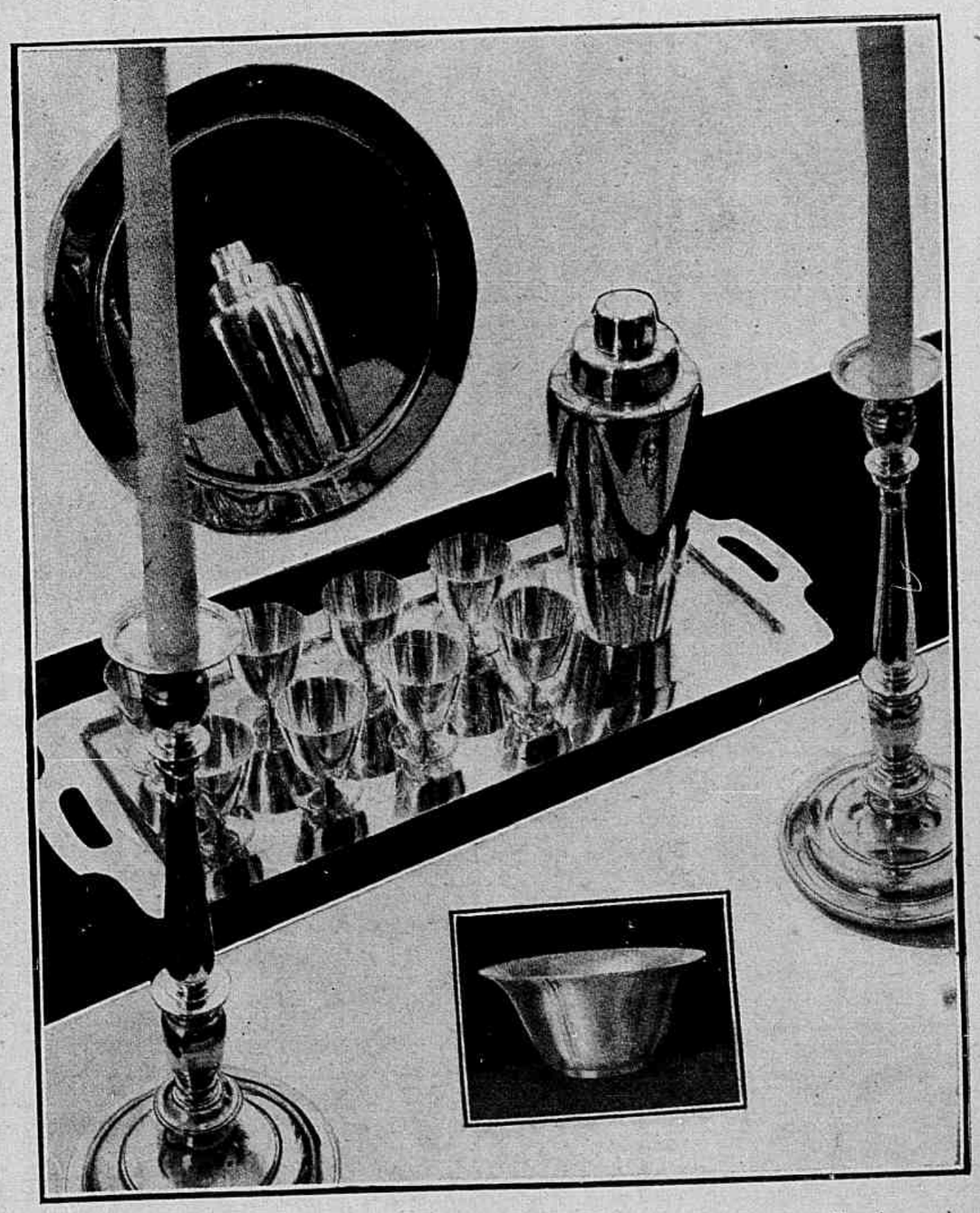


O galão para esta renda é feito sobre um cordão ou linha muito grossa do mesmo tom que a linha empregada para o *crochet*. Substitue a trancinha de base sobre a qual se faz em geral o *crochet*. As alças devem ser feitas bem apertadas umas contra as outras. Uma simples pressão sobre o fio interior provoca as curvas que o desenho exige. E' preciso fixar bem este fio no começo do trabalho, para poder puxal-o sem inconveniente. Este desenho, muito decorativo, póde ser adoptado para differentes trabalhos. Feito com linha muito grossa (fig. 1) o entremeio ficará bastante largo, servindo para cortinas e *stores*. Com linha de grossura média (*perlé* n.º 5) côr de barbante ou de côr, fará uma guarnição interessante para toalha de mesa ou coberta de cama, como mostra a fig. 2. Com linha mais fina (fig. 3) fará um entremeio delicado para roupa de creança ou roupa de baixo. Risca-se o desenho sobre papel de architecto e alinhava-se por cima o galão de *crochet* ligando com *barrettes* feitas com o *crochet* e com a agulha.

As caixas dos relogios antigos transformadas em armarios modernos

Encontram-se ainda, nas aguas-furtadas das casas antigas ou nos antiquarios, caixas dos velhos relogios que não regulam mais. Em geral essas caixas são feitas com bôas madeiras e delicadamente trabalhadas. Dellas pódem tirar-se diversos partidos para a guarnição da casa. As que teem porta de vidro pódem facilmente ser transformadas em vitrine ou cristaleira. Forra-se o interior com cretone ou papel de fantasia e collocam-se prateleiras de vidro. Sendo possivel deve-se forrar o fundo e os lados com espelhos. Para transformal-a em bibliotheca forra-se com um papel imitando couro ou madeira e põem-se prateleiras de madeira. Encontra-se sempre lugar para ella entre duas janellas ou num canto vazio.

Os objectos de prata guarnecem as salas de jantar modernas

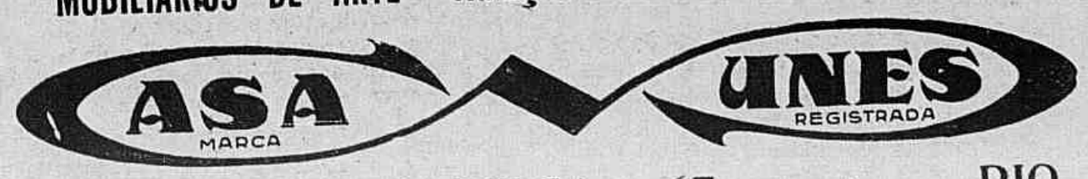


Os grandes castiçaes de prata guarnecem as mesas e aparadores: nelles são collocadas velas de côr, para que as pessoas supersticiosas se impressionem com seu aspecto; mas tanto os castiçaes de prata como os outros ricos objectos de prata não devem ser usados sobre uma toalha de fantasia ou rustica: pedem toalhas brancas bordadas ou guarnecidas com rendas ou um distincto *damassé* de linho ou seda. Os serviços de *cocktail* de prata guarnecem lindamente os aparadores modernos. São tambem muito decorativos os espelhos com moldura de prata. As taças como centro de mesa são muito usadas, nellas são em geral collocadas flôres pequenas formando *bouquets*: violetas, *bleuets* e pequenos botões de rosa.

Novo codigo para apaixonados

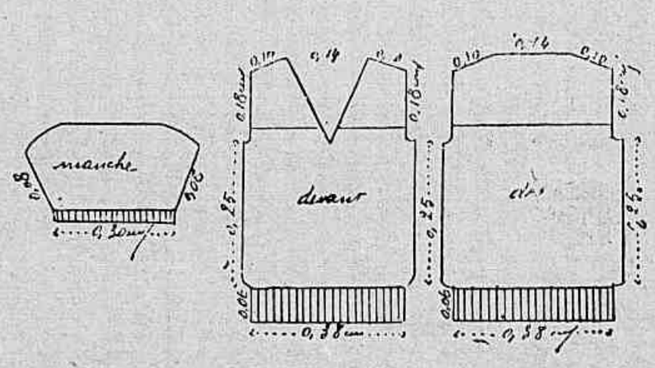
Parece impossivel que, nesta época de liberdade tão excessiva, os namorados precisem ainda de codigo para exprimir por gestos o que não pódem dizer. E este codigo nos vem da Inglaterra! Aquellas que não teem a liberdade de falar com os namorados saberão pois que para dizer *sim* basta deixar cahir a luva da mão direita na mão esquerda. O *não* enrolando as duas luvas juntas. A *indifferença* provam tirando a luva direita em parte. *Siga-me no jardim* ou *na sala proxima*, batendo o braço esquerdo com as duas luvas, como se estivessem espanando o pó. *Amo-vos sempre* declaram alisando as luvas. Se a jovem deseja saber se sua affeição é retribuida, calçará a metade da luva esquerda. *Tome cuidado* ou *desconfie* é incado pelo gesto de girar delicadamente os dedos duma luva em volta do pollegar. Se quizer mostrar que está zangada, collocará simplesmente suas luvas em cruz sobre uma mesa ou outro movel que estiver perto della.

MOBILIARIOS DE ARTE -- TAPEÇARIAS FINAS -- ORNAMENTAÇÕES



65 - RUA DA CARIOCA - 67 =:= RIO

Pull-over de tricot, ponto cloqué

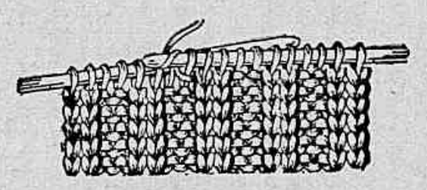


Os moldes da blusa.

Este pull-over é feito com lã vermelha e branca. O ponto cloqué forma bolas em relevo, dum muito interessante effeito; é trabalhado, 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso, com ponto de jersey. A pala do pull-over é feita com lã branca, ponto de jersey, e a parte de baixo com lã vermelha, ponto de gaita duplo.

Execução: Frente — Toma-se a lã vermelha, põe-se na agulha 112 malhas e trabalha-se o ponto de gaita duplo (fig. 1), 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, até obter 6 centimetros de altura; em seguida começa-se o ponto cloqué.

Prender a lã vermelha; fazer 2 carreiras de ponto de jersey; depois 4 carreiras desse mesmo ponto com a lã branca; na 5.ª carreira (direito) retomar a lã vermelha e fazer 3 malhas pelo direito; fazer cahir a 4.ª malha (branca) da agulha esquerda; deixar escorregar esta malha em 4 carreiras (fig. II) chegando então á carreira vermelha. A malha escorregada é vermelha; tricotar depois de a ter apanhado sobre a agulha



Ponto de gaita duplo.

esquerda, passando sobre a agulha direita os 4 fios esticados das 4 malhas escorregadas (como para o tricot tecido); fazer de novo 3 malhas pelo direito, uma malha escorregada e apanhada da mesma maneira que a outra, 3 malhas pelo direito e assim toda a carreira.

6.ª carreira (vermelha): toda pelo avesso.

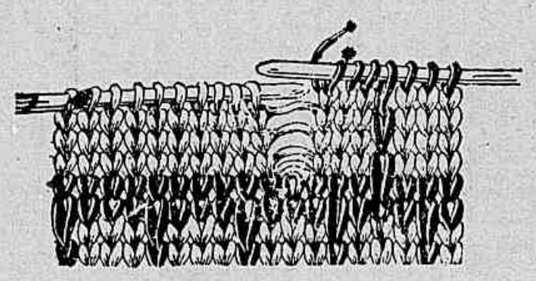
Em seguida 4 carreiras feitas com a lã branca.

A 11.ª carreira, igual á 5.ª, etc... etc... Mas nesta 11ª carreira ter-se-á o cuidado de fazer a malha escorregada, não em cima da precedente, mas no centro do espaço entre as duas malhas escorregadas da 5.ª carreira para que as bolas fiquem desencontradas.

Quando se tiver obtido uma altura de 25 centimetros de ponto cloqué, fechar 8 malhas em cada extremidade da agulha para as cavas e separar o trabalho em dois para começar a golla.

Trabalhar primeiro um dos lados fazendo ainda 6 diminuições de uma malha na cava e diminuindo do lado da golla uma malha em cada carreira, até ficarem na agulha só 30 malhas. A cinco centimetros do começo da golla abandona-se o ponto cloqué para trabalhar o ponto de gaita simples (1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso) com a lã branca só.

Quando a cava tiver 18 centimetros de



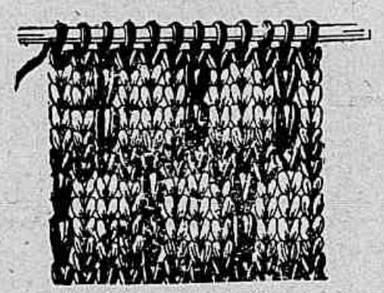
Como se deixa escorregar as malhas.

altura, fechar as malhas 10 por 10 em tres vezes, para enviezar o hombro.

Trabalhar o outro lado da mesma maneira.

Costas — As costas são feitas como a frente, supprimindo a abertura da golla; fechar em tres vezes as 30 malhas do hombro e as malhas restantes numa só vez, para formar a golla nas costas. A pala das costas é trabalhada da mesma maneira que a frente, com a lã branca só e com o ponto de gaita simples.

Mangas — Começar pela parte de baixo, com finas agulhas de aço (para o punho ficar justo); pôr na agulha 80 malhas da lã vermelha; trabalhar 19 carreiras com o ponto de gaita duplo; retomar as outras agulhas e trabalhar o ponto cloqué até obter 7 centimetros de altura pouco mais ou menos; fechar em seguida 2 malhas em cada carreira até ficarem sómente 20 malhas na agulha; fechar todas duma vez só.



O ponto cloqué.

Coser as costuras dos hombros e dos lados, em seguida pregar as mangas e fazer em volta da golla tres carreiras de ponto simples com a lã branca.

Passar a ferro o pull-over com um panno humido por cima.

As agulhas devem ter 2mm.5 de diametro. As medidas do molde, para manequim 44.

O couro do elephante

Dizem que a preparação do couro de elephante constitue uma industria que tende a desenvolver-se, sobretudo nos Estados Unidos.

O processo empregado é o processo commum usado desde o fim da guerra, quando a casca moida do carvalho (ou da acacia) foi substituida por extractos de tanino. Para a pelle de elephante é necessario deixal-a sob a acção dum forte extracto de tanino durante seis mezes. Quando a pelle de elephante é retirada, tem pouco mais ou menos 4 centimetros de espessura.

O couro de elephante, como o de crocodilo e a pelle das cobras etc., serve para a fabricação de objectos de luxo.

E' vendido muito caro. Uma pequena maleta varia entre 3 e 5 contos de réis.

Com essa pelle fabricam tambem tapetes de uma grande originalidade. Neste caso a pelle é simplesmente tanada e não batida. Esforçam-se para conservar á pelle seu tom e aspecto naturaes.

Mas é preciso que se diga que o preço elevado de todos os objectos fabricados com a pelle de elephante é compensado pela sua solidez: póde se quasi consideral-os como inestragaveis.

PETROLINA MINANCORA

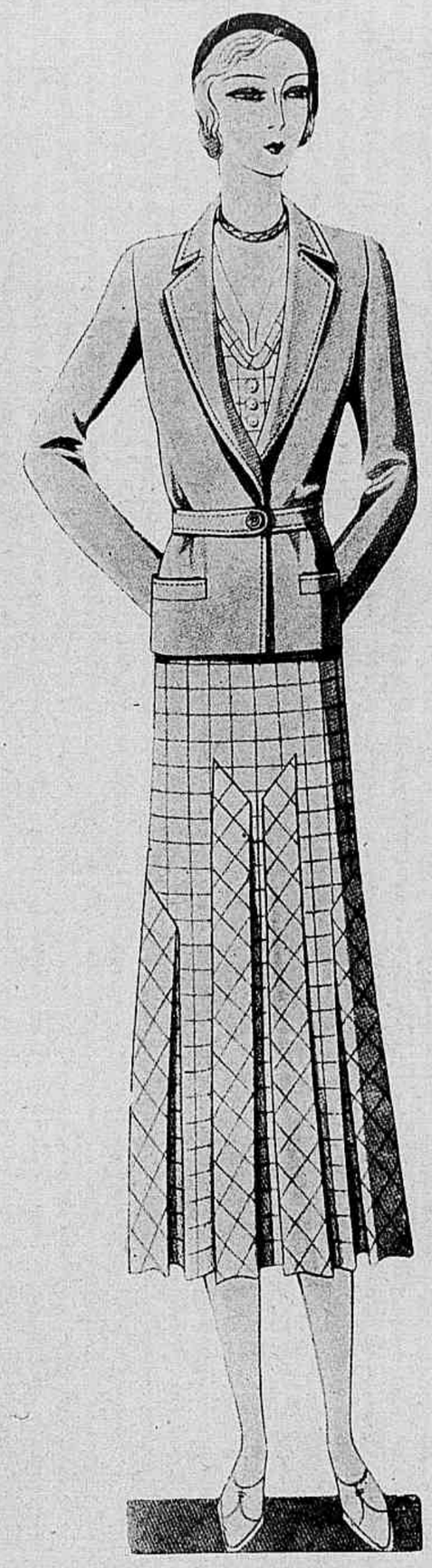
A' Elite Feminina

A Rainha da Belleza, de Joinville, proclamada em concurso, deve a sua ventura conjugal á "Petrolina Minancora". Disse ella, Sua Magestade a Rainha: "A formosura dos meus cabellos, a sua suave fragrancia, deliciosa frescura, encanto mystico, seducção e hygiene eu devo ao uso diario deste maravilhoso preparado".

Acha-se á venda em toda parte

Drogarias: *V. Silva & Cia., Silva Gomes & Cia., Casa Hermanny, Raul Cunha & Cia., Perfumarias Lopes S. A. etc. etc.*

Deposito: Casa HUBER
Rua Sete de Setembro 61 — Rio



Vestido de toile de seda branca com xadrez azul-marinha. Casaco de toile de seda azul-marinha.

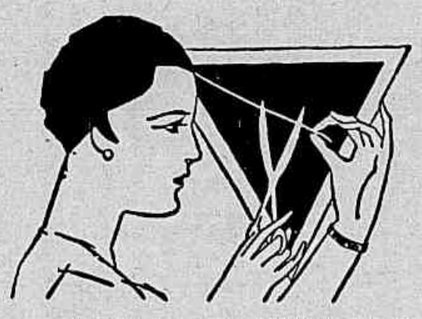
Interessante toilette para a noite, toda formada com fitas de chamalote azul. A hombreira do lado direito termina com um laço mantido por um laço de *strass*. Uma *echarpe*, formada por uma *ruche* feita com a mesma fita, acompanha este vestido de Worth.

PELLOS DO ROSTO
Cura sem cicatriz e sem dôr
DR. PIRES
(Dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)
AV. RIO BRANCO, 104 - 1.º and. - Rio

NOTA: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "A cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____

Cabellos brancos!?



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradavel.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

VESTIDOS DE LINGERIE

N. 1 — Vestido de mousseline de seda branca, guarnecido com entremeios bordados. Mangas amplas. A collerette en-forme é tambem bordada. Toque de flôres. N. 2 — Vestido de linon de fil guarnecido com preguinhas e tecido bordado. Chapéu de palha branca guarnecido com fitas e flôres. N. 3 — Vestido de voile branco, a saia guarnecido com tiras applicadas, collerette plissada. Casaco de voile bordado guarnecido com tiras de voile do vestido. Grande chapéu de organdi branco.

A symphonia dos cheiros

Alguns pesquizadores encontraram a musica dos perfumes. Dizem elles que existem oitavas de perfumes como existem oitavas de notas: alguns perfumes casam-se entre elles, como os sons de alguns instrumentos. E' assim que os perfumes da amendoa, do heliotropio, da baunilha alliam-se harmoniosamente, produzindo pouco mais ou menos a mesma impressão sobre o olfacto. A campanula, a casca de laranja, a verbena formam uma oitava mais elevada, mas associando-se igualmente.

A analogia dos perfumes e dos sons é completada pela existencia de meios tons perfumados: a rosa tem, por exemplo, como meio tom o geranio rosado.

Fazendo entrar os perfumes de origem animal, póde-se obter escalas perfumadas.

Essas escalas permittem compôr misturas harmoniosos de perfumes; poder-se-á fazer accordes perfumados sem commeter notas falsas. Um accordo em *sol*, por exemplo: *sol, sol, ré, la, sol, si; sol*, pergolario; *sol*, ervilha de cheiro; *ré*, violeta; *la*, tuberosa; *sol*, flôr de laranja: *si*, aurora.

Eliminador do Acido Urico
LYTOPHAN
Rheumatismo * Arthritismo

Toilettes juvenís

1 — Vestido de linon branco bordado, a pala e as barras dos babados de linon branco são unidas com pontos abertos. O cinto de linon branco preguedado. 2 — Vestido de *voile* branco com desenhos azues. A saia *en-forme* é applicada com um ponto aberto numa pala que forma bico na frente. A pala que forma as mangas *raglan* e a golla *drapée* é de *voile* branco. Faixa de fita branca. 3 — Vestido de *voile* de fantasia, fundo branco com desenhos verdes. Na frente uma *patte* abotoa-se com tres botões sobre o franzido da cintura. A golla *drapée*.

Vestidos de tecido com pintas ou guarnecido com elle

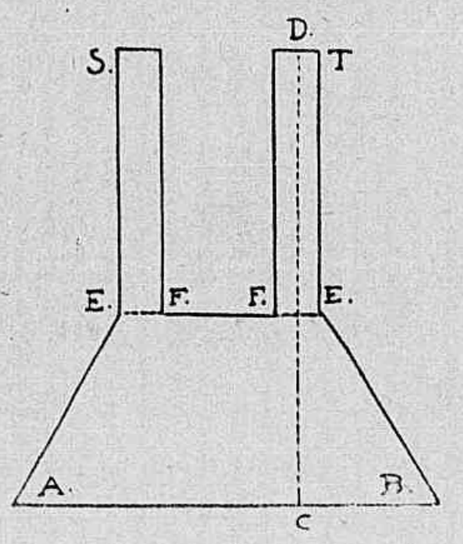
N. 1 — O vestido e os punhos de linho azul com pintas brancas e vermelhas; as mangas bouffantes e a tira que rodeia o decote, e se amarra na frente, de voile branco. N. 2 — Vestido de crepe de Chine preto com pintas brancas e verdes; uma blusa de crepe verde completa o vestido. N. 3 — Vestido de linho verde claro, guarnecido pelo mesmo tecido com pintas verde escuro e brancas.

O seu mais mortal inimigo é a mosca caseira! Ella mata mais gente por anno do que todos os assassinos, cobras, incendios, inundações e animaes ferozes! No seu corpo nojento e peludo, carrega germens de febre typhoide, diarrhea infantil, escarlatina e tuberculose.

O meio mais rapido e simples de matar moscas, mosquitos e demais insectos, é pulverizar Flit, cuja fama é universal. Procure o soldadinho na lata amarella com a faixa preta.

Se não estiver nesta lata sellada, não é FLIT

BLUSA DE TRICOT PARA BANHO DE MAR



Essa blusa, muito moderna, presta-se tambem para os banhos de sol por deixar as costas núas. E' listada de branco e verde, essas listas separadas por estreitas listas vermelhas. O cinto de ponto de côtes, debruns e *bretelles* são feitos com a lã vermelha. As medidas a tomar são: á volta do corpo um pouco acima da cintura. A-B do molde; a altura total da frente e das costas, C-D do molde. A frente tem que ser muito pouco decotada para impedir as *bretelles* de escorregarem sobre os hombros. Depois de feita a parte listada faz-se o debrum com a lã vermelha nas trez faces, só se deixando a de baixo, A-B. Seis carreiras de ponto de jersey; quando se tricota a primeira carreira fazem-se umas diminuições, para adherir bem ao corpo. Em seguida são feitas as bretelles empregando o ponto duplo, figura á esquerda. Este ponto é feito da seguinte maneira: tricota-se a primeira malha no direito, atira-se a lã para a frente; tomar a malha seguinte como se fosse tricotal-a pelo avesso, não a tricotar, atirar a lã para trás, tricotar a malha seguinte pelo direito, etc. Faz-se a volta pelo avesso da mesma maneira: a malha do direito tricotada, a malha do avesso não tricotada. Faz-se o cinto com a lã vermelha ponto de gaita ou, querendo aberto o cinto para abotoal-o nas costas, faz-se no ponto duplo. Este cinto deve ter pelo menos 10 centimetros de altura. E' cosido na blusa e bretelles unidas.

PAGINA DAS CREANÇAS

PARA OS NOSSOS BEBE'S

Preceitos de hygiene

PRECISAMOS DE AR PURO

Não nos viria a ideia de tomar banho numa agua suja, no emtanto não nos preoccupamos bastante com a pureza do ar no qual vivemos mettidos. Rodeia-nos, penetra nas profundezas do nosso ser pela respiração: é-nos indispensavel, essencial e, no entanto, absorvemol-o o mais polluido e impregnado de germens nocivos que possam infeccionar nosso organismo. Se não nos é possivel saneal-o completamente, podemos no entanto melhoral-o bastante.

Sem reposteiros, sem excesso de moveis, a casa moderna parece ter sido ideada para favorecer a circulação do ar; mas quantas causas de infecção subsistem ainda, o principal a agglomeração de entes que alli vivem juntos! Rarefacção de oxygenio, desenvolvimento do acido carbonico devido á respiração e ás combustões; exhalações resultantes das latas de lixo e da preparação dos alimentos — tudo isso favorece a pullulação dos microbios.

Emfim, a quantidade de ar necessario a cada pessôa é deficiente em geral tanto pela exiguidade do local como pelo numero de habitantes que se agglomeram. Os antigos tinham poucos conhecimentos de hygiene, dormiam em quartos hermeticamente fechados, mas ao menos esses quartos eram grandes: actualmente os quartos são pequenos e muitas vezes habitados por diversas pessôas.

Não podendo augmentar nossos aposentos, esforcemos-nos pelo menos em garantir a renovação do ar viciado. Viver com as janellas abertas dia e noite é um excellente habito. Se a temperatura não permittir a janella completamente aberta, pelo menos que a veneziana permitta a entrada de algum ar. Depois das refeições é preciso que correntes de ar arejem as salas de jantar como as salas onde fumam.

Essas precauções, faceis de ser tomadas, garantem o exercicio de nossos pulmões e a livre circulação do sangue, evitando-se assim a congestão, a anemia — com todas as fraquezas morbidas que resultam.

Pensamento

Afasta de ti egualmente aquelles que são todos fel ou todos mel.

(Proverbio arabe)

GUIDO & DELIA

Especialistas em tintura de Henné

CABELLEIREIROS

Ondulações permanentes a 70$000.

Rua Uruguayana 16

Teleph. 2-1133

1 — Vestidinho de *linon* branco, guarnecido com entremeio bordado, manguinhas *bouffantes*. 2 — Avental de linho vermelho com grande bolso na frente e *breëlles* trançadas nas costas. 3 — Avental de *linon* branco, guarnecido com barra de *linon* azul; hombreiras de *linon* azul. 4 — Vestidinho de linho côr de rosa, mangas *bouffantes*, a pala rodeiada com uma rendinha de linho franzida. 5 — Avental de *linon* branco, a pala e a barra de *linon* bordado. 6 — Avental de linho verde claro, guarnecido com um ponto de festão feito com linha vermelha. 7 — Avental de linho azul; a tira que forma a pala desce em ponta na frente; é guarnecida com botões de madreperola. 8 — Vestidinho de *voile* rosa: a pala de franzido, casa de abelha; a barra com tres pregas. Golla e guarnição das mangas de *voile* branco. 9 — Vestidinho de *linon* de fantasia, guarnecido com rendinha *valencienne*. 10 — Vestido de *toile* de seda, vermelho coral: uma tira applicada na palla finge um bolero; grupos de franzidos na frente e nas costas; tiras applicadas na barra.

Manteau para creança, de lã verde; pespontos feitos com seda grossa.

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de linho verde claro, com golla de linho branco. 2 — Vestido de *linon* rosa, enfeitado com grupos de pregas. 3 — Vestido de linho azul com golla ondulante de *linon* branco. 4 — Vestido de *voile* branco bordado com grandes flôres vermelhas e flôres pequenas do mesmo tom; terminam a bainha pontos abertos. Pala pregueada terminando por um viez do proprio tecido, que se amarra na frente.

PÓ DE ARROZ 6$
BRILHANTINA 6$
ESMALTE 6$
ROUGE 2$5
BATON 3$
EXTRACTO 25$
LOÇÃO 16$
AGUA LAVANDE VIDRO 9$
AGUA COLONIA
LITRO 38$
½ " 20$
¼ " 12$
⅛ " 7$

Orygam de Gally

PRODUCTOS DE ALTA QUALIDADE

Vestido de flexivel setim preto, quasi todo plissado. Acompanha este vestido um bolero de fita de velludo vermelho *crevette*.

Conselhos praticos

PARA TIRAR AS MANCHAS DE AGUA DOS MOVEIS

Quando se trata de manchas de agua em moveis envernizados, põe-se um pouco de azeite (de azeitona) dentro duma vasilha e raspa-se dentro um pouco de cera branca; aquece-se até a cera derreter, e passa-se um pouco dessa mistura com um panno de lã sobre as manchas. Em seguida esfrega-se com um panno macio e bem limpo até voltar o brilho primitivo.

PARA AMACIAR AS MÃOS

Os trabalhos caseiros estragam muito as mãos. Para conserval-as, empregar pó de amido molhado com glycerina, mistura á qual se juntará algumas gottas de tintura de benjoim.

LOÇÃO PARA OS CABELLOS

Esta loção faz parar a queda dos cabellos e impede-os de embranquecerem cedo de mais; alem disso é de facil confecção. Mistura-se: tintura de quina, 75 grs.; oleo de ricino, 75 grs.; rhum, 2 decilitros. Ter o cuidado de agitar bem antes de usar.

CONSERVAÇÃO DO LINOLEUM

Para conservação da côr, brilho e frescura do linoleum, indicam o seguinte processo: lavar uma vez por mez com leite e agua em partes iguaes. Tres vezes por anno deve-se esfregal-o com uma solução fraca de cera na therebinthina. Póde-se empregar tambem o oleo de linhaça. Pode-se tambem limpar o linoleum com a mistura de uma parte de oleo de palma e dezoito partes de parafina, que se derrete aquecendo ao fogo; depois de tirar do fogo juntam-se 4 partes de petroleo.

Chapéu de feltro côr de cobre, com guarnição de fita *gros-grain* do mesmo tom.

KLIM...
o leite de confiança

Klim é um leite puro, do qual sómente a agua foi separada. Todos os solidos do leite mantêm-se em um pó leve como Klim. Especialmente embalado em latas fechadas pelo vacuo — o leite conserva-se sem o perigo de contaminação.

Este é o motivo de Klim ser um leite saudavel — principalmente para as creanças. E' bom para ellas — mais facilmente digerido que o leite commum. Contém ainda todas as substancias e propriedades nutritivas do melhor leite de vacca.

As latas fechadas pelo vacuo conservam a frescura e pureza do KLIM

Distribuidores:
SCHILLING, HILLIER & Cia. LTDA.
Rua Theophilo Ottoni, 44
Caixa Postal 564 — Rio de Janeiro.

Costas e frente dum vestido para a noite, de setim branco. Sua originalidade está na golla-capa: muito grande nas costas, diminue de tamanho na frente com as pinces e *nervures* que a amoldam ao corpo.

A correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do dr. Benjamin Ferreira, á Praça Marechal Floriano 7 — Edificio Odéon, sala 715 — 7.º andar.

Joanita (Nazareth-Bahia) — Resultam por certo os padecimentos de perturbação das glandulas de secreção interna, exagero de producção do hormonio feminino (folliculina), devido a influencias excitadoras geraes, ou de outros hormonios.

Facil é para quem a examine e a observe reajustar as funcções. Naquelles dias de indisposição alongue-se no leito e guarde o possivel repouso.

Recommendo-lhe tomar, começando nos 6 dias precedentes ao transtorno, diluidas num pouco dagua, 20 gottas, 3 vezes ao dia, da mistura em partes iguaes dos extractos fluidos de hydrastis canadensis e viburnum prunifolium. A thyreoidina costuma ser um regulador efficaz, mas para obter-lhe a prescripção haverá mister supportar os desagradaveis olhares de esculapio a que em sua encantadora carta se refere.

A. C. J. (Mirahy-Minas) — Estou á sua disposição para assumir a responsabilidade do tratamento nas mesmas condições.

A. A. S. (Leopoldina - Minas) — Sua consulta comprehende dois vocabulos: "Figado, rins". Que deseja V. S. ?

Snra. A. S. (Leopoldina-Minas) — Lithiase biliar.

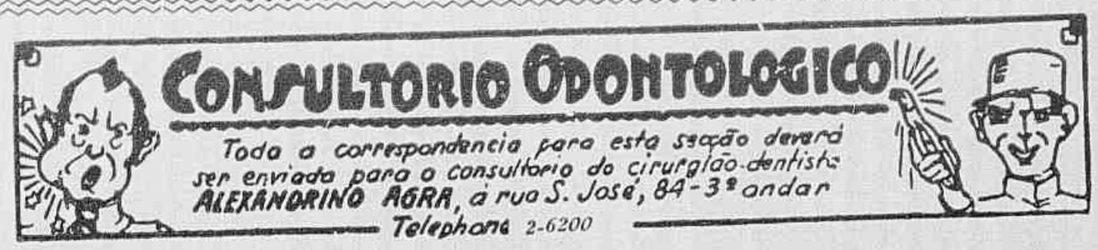
Snra. L. A. V. (Leopoldina-Minas) — Talvez seja a prisão de ventre a causa das dôres lombares. Aconselho que procure um medico. As informações são muito deficientes para que eu me permitta fazer qualquer indicação.

Maly (Rio) — Trata-se de affecção inflammatoria das amygdalas, de tonsilite chronica. Dahi advém uma das formaes indicações para a operação radical das amygdalas, a amygdalotomia. E' rapida e facil a intervenção, com o apparelho de Sluder.

A ausencia do reflexo pharyngêo é considerada como estygma nervoso, frequente na hysteria.

M.E. Estudante (Rio) — Use o preparado. Todos elles se equivalem. Se preferir, ou se necessidade houver de uma prescripção individual, pode procurar-me que estou ás suas ordens.

BENJAMIN FERREIRA



Antunes Cintra (Minas Geraes) — Procure usar 3 vezes por semana, apenas.

Darcy Moreira (Pernambuco) — Deve ser proveniente do 2.º grosso molar superior esquerdo.

Anna Rosa de Alencastro (Alagôas) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Carlos Hydron (Rio G. do Sul) — Prefira para o seu caso o trabalho de ponte.

Fernando Guimarães (Alagôas)—Provavelmente. Radiographia dos grossos molares superiores, do lado esquerdo.

Felicio Nunes de Andrade (Minas Geraes) — Convém usar durante o tratamento mercurial bochechos com chlorato de potassio a 20%, pela manhã e á noite, antes de deitar-se.

João Migueley (Rio Grande do Sul) — Deve procurar o seu dentista com urgencia.

Lamenha (Amazonas) — Lavar a bocca com:

Borato de sodio 5,0 ; Glycerina 10,0 ; Agua de Vichy 200,0.

Gonçalves Dias (S. Paulo) — Gargarejar com:

Agua de flores de laranjeira 300,0; Glycerina pura 0,50; Acido borico e Acido salicylico, ãã 1,0; Chlorato de potassio 8,0; Essencia de Myrrha XV gottas.

Queiroz Lima (Rio G. do Norte) — Remoção da raiz.

Tertuliano Miranda (S. Paulo) — Antes e depois.

Adherbal Morato (S. Paulo) — Deve mandar radiographar o 1.º pre-molar superior direito.

Jardel Novaes (Sta. Catharina) — A malva, por exemplo.

Bertholino de Oliveira (Rio) — Procure o seu dentista com a maxima brevidade.

ALEXANDRINO AGRA

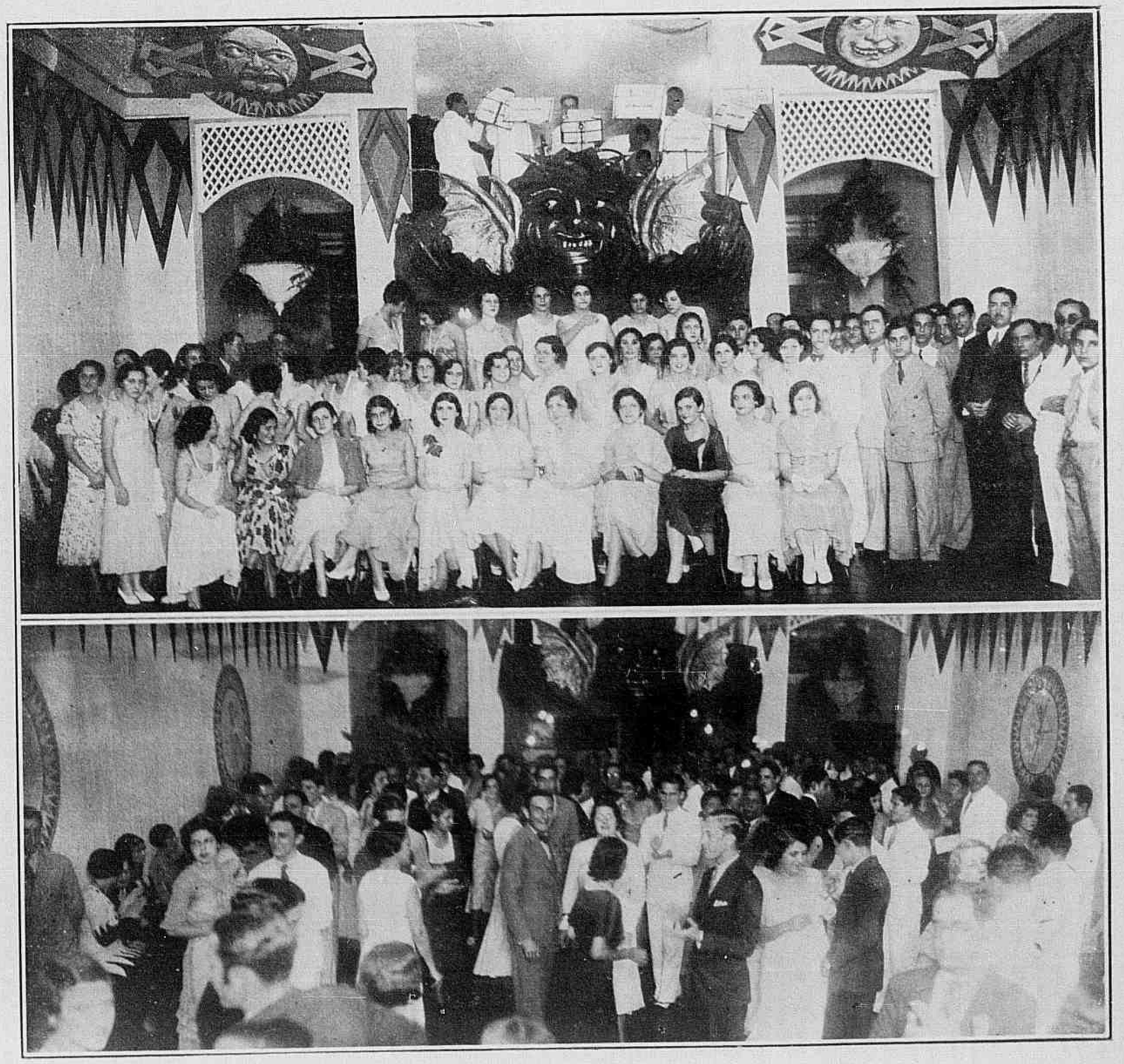
Juventude Alexandre

Sem substituto para embellezar e tratar os cabellos. Efficaz contra a caspa e a quéda dos cabellos; evita a prematura calvicie.

JUVENTUDE ALEXANDRE

é o mais discreto e scientifico producto que, sem tingir nem manchar, faz voltar á côr natural os CABELLOS BRANCOS: 30 annos de successo.

A "REVISTA" EM CAMPOS



Soirée dançante do Club carnavalesco "Tenentes de Plutão" realizado no dia 5 do corrente.

A SCENA MUDA

A MAIS ANTIGA E COMPLETA REVISTA
CINEMATOGRAPHICA DO BRASIL

PUBLICA

além do mais recente noticiario de Hollywood

enredos e photographias das scenas culminantes

dos melhores films exhibidos em nossa terra.

Em todos os numeros quatro primorosos retratos a côres, em grande formato, das es-
:: trellas do écran ::

LER

A SCENA MUDA

é ter o cinematographo em casa.

O texto da SCENA MUDA acaba de ser enriquecida com duas novas secções:

MODAS E CHIROMANCIA